

ACOMPANHAMENTO DO IMPACTO DA ALTERAÇÃO DA TAXA DO IVA NO SETOR DO ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES

RELATÓRIO SEMESTRAL –30 DE JUNHO DE 2017

(GRUPO DE TRABALHO previsto no Despacho n.º 8591-C/2016, publicado na 2ª Série do Diário da República, de 1 de julho de 2016)

ÍNDICE

I. Sumário Executivo	6
I.1. Objetivos dos relatórios semestrais	8
I.2. Metodologia	8
II. Emprego	9
II.1. Emprego com Qualificação Ativa	9
II.2. Trabalhadores por Conta de Outrem com Qualificação Ativa	12
II.3. Emprego com Remunerações Declaradas	15
II.4. TCO com Remunerações Declaradas	18
II.5. Remunerações	21
II.6. Contribuições Sociais	24
III. Desemprego	27
III.1. Beneficiários de prestações de desemprego	28
III.2. Prestações de Desemprego	30
III.3. Desemprego Registado	34
IV. Evolução do Índice de Preços no Consumidor (IPC)	35
IV.1. Classes “Bebidas Alcoólicas e Tabaco” e “Restaurantes e Hotéis” – Totais Semestrais	35
IV.2. Classe Restaurantes e Hotéis – Desagregações Semestrais	36
IV.3. Classes “Bebidas Alcoólicas e Tabaco” e “Restaurantes e Hotéis” – Totais Mensais	39
IV.4. Classe “Restaurantes e Hotéis” - Desagregações - Mensal	41
V. Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	43
VI. ANEXO – MONITOR	47

ÍNDICE DE TABELAS

TABELA 1 – EVOLUÇÃO DO EMPREGO (TCO E MOE) NO TOTAL DA ECONOMIA, NO SETOR ARS E NA ATIVIDADE RS	10
TABELA 2 – EVOLUÇÃO DO EMPREGO (TCO E MOE) NO TOTAL DA ECONOMIA, NO SETOR ARS E NA ATIVIDADE RS – VARIAÇÃO EM CADEIA (EM VALORES ABSOLUTOS)	11
TABELA 3 – EVOLUÇÃO DO EMPREGO (TCO E MOE) NO TOTAL DA ECONOMIA, NO SETOR ARS E NA ATIVIDADE RS – VARIAÇÃO EM CADEIA (EM %)	11
TABELA 4 – EVOLUÇÃO DO EMPREGO (TCO E MOE) NO TOTAL DA ECONOMIA, NO SETOR ARS E NA ATIVIDADE RS – VARIAÇÃO HOMÓLOGA (EM VALORES ABSOLUTOS)	12
TABELA 5 – EVOLUÇÃO DO EMPREGO (TCO E MOE) NO TOTAL DA ECONOMIA, NO SETOR ARS E NA ATIVIDADE RS – VARIAÇÃO HOMÓLOGA (EM %)	12
TABELA 6 – EVOLUÇÃO E PROPORÇÃO DOS TCO COM QUALIFICAÇÃO ATIVA NO TOTAL DA ECONOMIA, NO SETOR ARS E NA ATIVIDADE RS. 13	
TABELA 7 – EVOLUÇÃO DO TCO COM QUALIFICAÇÃO ATIVA NO TOTAL DA ECONOMIA, NO SETOR ARS E NA ATIVIDADE RS – VARIAÇÃO EM CADEIA (EM VALORES ABSOLUTOS)	14
TABELA 8 – EVOLUÇÃO DOS TCO COM QUALIFICAÇÃO NO TOTAL DA ECONOMIA, NO SETOR ARS E NA ATIVIDADE RS - VARIAÇÃO EM CADEIA (EM %)	14
TABELA 9 – EVOLUÇÃO DOS TCO COM QUALIFICAÇÃO ATIVA NO TOTAL DA ECONOMIA, NO SETOR ARS E NA ATIVIDADE RS – VARIAÇÃO HOMÓLOGA (EM VALORES ABSOLUTOS)	14
TABELA 10 – EVOLUÇÃO DOS TCO COM QUALIFICAÇÃO ATIVA NO TOTAL DA ECONOMIA, NO SETOR ARS E NA ATIVIDADE RS – VARIAÇÃO HOMÓLOGA (EM %)	15
TABELA 11 – EVOLUÇÃO DO EMPREGO (TCO E MOE) COM REMUNERAÇÕES DECLARADAS NO TOTAL DA ECONOMIA, NO SETOR ARS E NA ATIVIDADE RS	16
TABELA 12 – EVOLUÇÃO DO EMPREGO (TCO E MOE) COM REMUNERAÇÕES DECLARADAS NO TOTAL DA ECONOMIA, NO SETOR ARS E NA ATIVIDADE RS – VARIAÇÃO EM CADEIA (EM VALORES ABSOLUTOS)	17
TABELA 13 – EVOLUÇÃO DO EMPREGO (TCO E MOE) COM REMUNERAÇÕES DECLARADAS NO TOTAL DA ECONOMIA, NO SETOR ARS E NA ATIVIDADE RS – VARIAÇÃO EM CADEIA (EM %)	17
TABELA 14 – EVOLUÇÃO DO EMPREGO (TCO E MOE) COM REMUNERAÇÕES DECLARADAS NO TOTAL DA ECONOMIA, NO SETOR ARS E NA ATIVIDADE RS – VARIAÇÃO HOMÓLOGA (EM VALORES ABSOLUTOS)	18
TABELA 15 – EVOLUÇÃO DO EMPREGO (TCO E MOE) COM REMUNERAÇÕES DECLARADAS NO TOTAL DA ECONOMIA, NO SETOR ARS E NA ATIVIDADE RS – VARIAÇÃO HOMÓLOGA (EM %)	18
TABELA 16 – EVOLUÇÃO DOS TCO COM REMUNERAÇÕES DECLARADAS NO TOTAL DA ECONOMIA, NO SETOR ARS E NA ATIVIDADE RS	19
TABELA 17 – EVOLUÇÃO DOS TCO COM REMUNERAÇÕES DECLARADAS NO TOTAL DA ECONOMIA, NO SETOR ARS E NA ATIVIDADE RS - VARIAÇÃO EM CADEIA (EM VALORES ABSOLUTOS)	20
TABELA 18 – EVOLUÇÃO DOS TCO COM REMUNERAÇÕES DECLARADAS NO TOTAL DA ECONOMIA, NO SETOR ARS E NA ATIVIDADE RS - VARIAÇÃO EM CADEIA (EM %)	20
TABELA 19 – EVOLUÇÃO DOS TCO COM REMUNERAÇÕES DECLARADAS NO TOTAL DA ECONOMIA, NO SETOR ARS E NA ATIVIDADE RS – VARIAÇÃO HOMÓLOGA (EM VALORES ABSOLUTOS)	20
TABELA 20 – EVOLUÇÃO DOS TCO COM REMUNERAÇÕES DECLARADAS NO TOTAL DA ECONOMIA, NO SETOR ARS E NA ATIVIDADE RS – VARIAÇÃO HOMÓLOGA (EM %)	21
TABELA 21 – EVOLUÇÃO DA REMUNERAÇÃO PERMANENTE MÉDIA, NO TOTAL DA ECONOMIA, NO SETOR ARS E NA ATIVIDADE RS	22
TABELA 22 – EVOLUÇÃO DA REMUNERAÇÃO PERMANENTE MÉDIA NO TOTAL DA ECONOMIA, NO SETOR ARS E NA ATIVIDADE RS – VARIAÇÃO EM CADEIA (EM €)	22
TABELA 23 – EVOLUÇÃO DA REMUNERAÇÃO PERMANENTE MÉDIA NO TOTAL DA ECONOMIA, NO SETOR ARS E NA ATIVIDADE RS – VARIAÇÃO EM CADEIA (EM %)	23
TABELA 24 – EVOLUÇÃO DA REMUNERAÇÃO PERMANENTE MÉDIA NO TOTAL DA ECONOMIA, NO SETOR ARS E NA ATIVIDADE RS – VARIAÇÃO HOMÓLOGA (EM €)	23

TABELA 25 – EVOLUÇÃO DA REMUNERAÇÃO PERMANENTE MÉDIA NO TOTAL DA ECONOMIA, NO SETOR ARS E NA ATIVIDADE RS – VARIAÇÃO EM HOMÓLOGA (EM %)	23
TABELA 26 – EVOLUÇÃO MENSAL DAS CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS NO TOTAL DA ECONOMIA, NO SETOR ARS E NA ATIVIDADE RS	25
TABELA 27 – EVOLUÇÃO DAS CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS NO TOTAL DA ECONOMIA, NO SETOR ARS E NA ATIVIDADE RS – VARIAÇÃO EM CADEIA – (EM MILHÕES DE €)	25
TABELA 28 – EVOLUÇÃO DAS CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS NO TOTAL DA ECONOMIA, NO SETOR ARS E NA ATIVIDADE RS – VARIAÇÃO EM CADEIA – (EM %)	25
TABELA 29 – EVOLUÇÃO DAS CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS NO TOTAL DA ECONOMIA, NO SETOR ARS E NA ATIVIDADE RS – VARIAÇÃO HOMÓLOGA (EM VALORES ABSOLUTOS)	26
TABELA 30 – EVOLUÇÃO DAS CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS NO TOTAL DA ECONOMIA, NO SETOR ARS E NA ATIVIDADE RS – VARIAÇÃO HOMÓLOGA (EM %)	26
TABELA 31 – EVOLUÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS DE PRESTAÇÕES DE DESEMPREGO NO TOTAL DA ECONOMIA, NO SETOR ARS E NA ATIVIDADE RS	28
TABELA 32 – EVOLUÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS DE PRESTAÇÕES DE DESEMPREGO NO TOTAL DA ECONOMIA, NO SETOR ARS E NA ATIVIDADE RS – VARIAÇÃO EM CADEIA (VALORES ABSOLUTOS)	29
TABELA 33 – EVOLUÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS DE PRESTAÇÕES DE DESEMPREGO NO TOTAL DA ECONOMIA, NO SETOR ARS E NA ATIVIDADE RS – VARIAÇÃO EM CADEIA (EM %)	29
TABELA 34 – EVOLUÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS DE PRESTAÇÕES DE DESEMPREGO NO TOTAL DA ECONOMIA, NO SETOR ARS E NA ATIVIDADE RS – VARIAÇÃO HOMÓLOGA (EM VALORES ABSOLUTOS)	30
TABELA 35 – EVOLUÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS DE PRESTAÇÕES DE DESEMPREGO NO TOTAL DA ECONOMIA, NO SETOR ARS E NA ATIVIDADE RS – VARIAÇÃO HOMÓLOGA (EM %)	30
TABELA 36 – EVOLUÇÃO DOS MONTANTES DAS PRESTAÇÕES DE DESEMPREGO NO TOTAL DA ECONOMIA, NO SETOR ARS E NA ATIVIDADE RS	31
TABELA 37 – EVOLUÇÃO DOS MONTANTES DAS PRESTAÇÕES DE DESEMPREGO NO TOTAL DA ECONOMIA, NO SETOR ARS E NA ATIVIDADE RS – VARIAÇÃO EM CADEIA (EM MILHÕES DE €)	32
TABELA 38 – EVOLUÇÃO DOS MONTANTES DAS PRESTAÇÕES DE DESEMPREGO NO TOTAL DA ECONOMIA, NO SETOR ARS E NA ATIVIDADE RS – VARIAÇÃO EM CADEIA (EM %)	32
TABELA 39 – EVOLUÇÃO DOS MONTANTES DAS PRESTAÇÕES DE DESEMPREGO NO TOTAL DA ECONOMIA, NO SETOR ARS E NA ATIVIDADE RS – VARIAÇÃO HOMÓLOGA (EM MILHÕES DE €)	33
TABELA 40 – EVOLUÇÃO DOS MONTANTES DAS PRESTAÇÕES DE DESEMPREGO NO TOTAL DA ECONOMIA, NO SETOR ARS E NA ATIVIDADE RS – VARIAÇÃO HOMÓLOGA (EM %)	33
TABELA 41 – EVOLUÇÃO DO DESEMPREGO REGISTRADO – VALOR MÉDIO NO 2º SEMESTRE DE 2015 E DE 2016 E RESPECTIVA VARIAÇÃO (EM %)	34
TABELA 42 – EVOLUÇÃO DO DESEMPREGO REGISTRADO – SEMESTRES DE 2015 E DE 2016 E RESPECTIVAS VARIAÇÕES (EM %)	34

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1 – EVOLUÇÃO MENSAL DO EMPREGO (TCO E MOE) NA ATIVIDADE RS - 2015 E 2016	10
FIGURA 2 – EVOLUÇÃO MENSAL DOS TCO COM QUALIFICAÇÃO ATIVA NA ATIVIDADE RS - 2015 E 2016	13
FIGURA 3 – EVOLUÇÃO DO EMPREGO (TCO E MOE) COM REMUNERAÇÃO DECLARADA - 2015 E 2016.....	16
FIGURA 4 –EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE TCO COM REMUNERAÇÃO DECLARADA - 2015 E 2016.....	19
FIGURA 5 – EVOLUÇÃO DA REMUNERAÇÃO PERMANENTE MÉDIA NA ATIVIDADE RS – 2015 E 2016	22
FIGURA 6 – EVOLUÇÃO DAS CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS NA ATIVIDADE RS - 2015 E 2016	24
FIGURA 7 – EVOLUÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS DE PRESTAÇÕES DE DESEMPREGO NA ATIVIDADE RS - 2015 E 2016	28
FIGURA 8 – EVOLUÇÃO DOS MONTANTES PAGOS EM PRESTAÇÕES DE DESEMPREGO NA ATIVIDADE RS - 2015 E 2016 – (€)	31
FIGURA 9 –IPC DA CLASSE BEBIDAS ALCOÓLICAS E TABACO, NO 1º E 2º SEMESTRES DE 2015 E 2016, EM PORTUGAL.....	35
FIGURA 10 –IPC NOS RESTAURANTES E HOTÉIS, NO 1º E 2º SEMESTRES DE 2015 E 2016, PORTUGAL.....	36
FIGURA 11 –IPC DOS SERVIÇOS DE REFEIÇÕES, NO 1º E 2º SEMESTRES DE 2015 E 2016, PORTUGAL	37
FIGURA 12 –IPC DOS RESTAURANTES, CAFÉS E ESTABELECIMENTOS SIMILARES, NO 1º E 2º SEMESTRES DE 2015 E 2016, PORTUGAL.....	37
FIGURA 13 –IPC DAS CANTINAS, NO 1º E 2º SEMESTRES DE 2015 E 2016, PORTUGAL.....	38
FIGURA 14 –IPC DOS SERVIÇOS DO ALOJAMENTO, NO 1º E 2º SEMESTRES DE 2015 E 2016, PORTUGAL	38
FIGURA 15 –IPC MENSAL DA CLASSE DE BEBIDAS ALCOÓLICAS E TABACO, 2015 E 2016, PORTUGAL	39
FIGURA 16 –IPC MENSAL DOS RESTAURANTES E HOTÉIS, 2015 E 2016, PORTUGAL	40
FIGURA 17 –IPC MENSAL DOS SERVIÇOS DE REFEIÇÕES, 2015 E 2016, PORTUGAL.....	41
FIGURA 18 –IPC MENSAL DOS RESTAURANTES, CAFÉS E ESTABELECIMENTOS SIMILARES, 2015 E 2016, PORTUGAL	41
FIGURA 19 –IPC MENSAL DAS CANTINAS, 2015 E 2016, PORTUGAL	42
FIGURA 20 –IPC MENSAL DOS SERVIÇOS DE ALOJAMENTO, 2015 E 2016 , PORTUGAL.....	42
FIGURA 21 – EVOLUÇÃO DO IVA NO SETOR RS (MILHÕES DE €), 2016	43
FIGURA 22 – VARIACIONES HOMÓLOGAS (%) DO IVA DA ATIVIDADE RS	44
FIGURA 23 – PESO RELATIVO DA ATIVIDADE DE RS NO SETOR ARS (EM %)	45
FIGURA 24 – PESO RELATIVO DA ATIVIDADE DE RS NO TOTAL DA RECEITA DE IVA (EM %).....	46

I. Sumário Executivo

O presente Relatório é o primeiro de uma série de três relatórios semestrais, conforme previsto no Despacho n.º 8591-C/2016, publicado na 2ª Série do Diário da República, de 1 de julho de 2016, e pretende apresentar, sinteticamente, os resultados do acompanhamento da evolução do emprego e dos preços, no 2º semestre de 2016, na atividade de “Restauração e Similares” (RS), bem como outros elementos complementares, enquadrando-os com a evolução observada para o total do setor “Alojamento, Restauração e Similares” (ARS) e para o total da economia.

A análise semestral explanada no presente relatório vem dar continuidade à sistematização de um conjunto de dados e informações sobre a evolução da atividade RS e do setor ARS e que foram disponibilizados no Relatório Base de Caracterização e Evolução 2011-2015, produzido pelo Grupo de Trabalho (GT), criado ao abrigo do referido Despacho n.º 8591-C/2016.

Em futuros relatórios, esta análise será complementada com resultados obtidos através do recurso avaliação de impactos com base na metodologia de contrafactual e com os elementos relativos ao Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) e ao Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (IRS). O próximo relatório incluirá, assim, os dados relativos ao 1.º semestre de 2017 e a sua disponibilização está prevista para o 4.º trimestre de 2017, por forma a permitir a inclusão de informação administrativa mais abrangente e estabilizada.

Assim, no presente documento proceder-se-á a uma análise semestral deste sector, potenciando uma visão mais analítica e em períodos homólogos, tendo em conta que o Imposto Sobre o Valor Acrescentado (IVA) entrou em vigor no 2º semestre de 2016 (1 de julho), de modo diferenciado para os diferentes serviços do sector (com incidência na taxa intermédia). Anteriormente, existia uma taxa única (23%) para todos os serviços do sector. De referir, igualmente, que a variação do PIB, em volume, registou uma aceleração nos últimos seis meses de 2016.

No 2º semestre de 2016, o emprego¹ na atividade RS aproximou-se, em termos médios, das 222,6 mil pessoas, das quais cerca de 171,8 mil trabalhadores por conta de outrem (TCO). O peso relativo médio do emprego e dos TCO no respetivo total para o setor do ARS foi de, respetivamente, 77,2% e de 75,3%. Em qualquer dos meses do 2º semestre de 2016, o emprego e os TCO da atividade RS foi superior ao registado no 2º semestre de 2015 (cerca de 209,4 mil e 158,6 mil, respetivamente).

O emprego com remunerações declaradas à Segurança Social, no 2º semestre de 2016, na atividade RS (178,3 mil empregos) aumentou relativamente ao 1º semestre de 2016 (168 mil empregos) em cerca de mais 10,3 mil empregos (+6,1%) e cresceu face ao 2º semestre de 2015 (167,2 mil empregos) em cerca de 6,7% o que corresponde a mais 11,1 mil empregos no espaço de um ano.

¹ Inclui os Membros dos Órgãos Estatutários e os Trabalhadores por Conta de Outrem, com qualificação ativa na Segurança Social, independentemente de terem ou não um registo de remuneração/contribuição. Inclui, por exemplo, as pessoas que estiverem a usufruir de subsídio parental.

O valor médio das remunerações declaradas à Segurança Social, no semestre, foi de € 611,03² na atividade RS, representando cerca de 92,6% da do setor ARS (€ 659,89 – aproximadamente 73,5% da média nacional que foi de € 898,22), tendo registado valores superiores aos valores do 2.º semestre de 2015 (média de € 606,94). De referir que estes valores não incluem as remunerações complementares.

Em média, no 2º semestre de 2016, o valor mensal das contribuições sociais foi de 42,08 milhões de euros (68,2% do valor mensal do setor ARS e 3,4% do valor mensal nacional). As contribuições sociais mensais referidas foram sempre superiores às do 2º semestre de 2015 (36,42 milhões de euros, em média). No final do 2º semestre de 2016, verifica-se que foi arrecadado um montante total de 252,5 milhões de euros em contribuições sociais provenientes da atividade RS que, comparativamente com o 2º semestre de 2015, representa um aumento de 9,2%; +22,9 milhões de euros)

Os beneficiários de prestações de desemprego foram, em média, cerca de 14,3 mil, no 2º semestre de 2016, número inferior ao registado nos mesmos meses do 2º semestre de 2015 (média aproximada de 15,8 mil beneficiários). No 2º semestre de 2016, foram pagos cerca de 35,8 milhões de euros em prestações de desemprego aos beneficiários com origem na atividade RS, o que representa uma diminuição de cerca de 10,3% (- 4,1 milhões de euros) face ao 2º semestre de 2015.

O desemprego registado no IEFP com origem na atividade RS, apresentou, no 2º semestre de 2016, uma redução homóloga de 9,6%, a qual foi maior que a observada quer para o total de desemprego registado no Continente (-9,5%), quer para o do setor ARS (-8,4%). Em termos de variação em cadeia semestral, o desemprego registado com origem na atividade RS conheceu, no 2º semestre de 2016, a maior diminuição semestral registada no período em análise (-15,6%).

No que concerne à evolução dos Preços, medido através do Índice de Preços no Consumidor (IPC), divulgado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), os preços nos “Restaurantes, Cafés e Estabelecimentos Similares” estagnaram ao longo do ano 2015 e apresentaram um crescimento em 2016, em termos homólogos semestrais, de cerca de 0,7%, no 1º semestre, e de 1,3%, no 2º semestre. Comparativamente, os “Serviços de Alojamento” apresentaram o maior crescimento homólogo semestral dos preços em 2016, em cerca de 3,0% no 1º semestre e de 5,8% no 2º semestre.

Por sua vez, a receita bruta do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) declarado na atividade RS, observou uma queda anual de cerca de 19,5%, em 2016, justificada pelo facto de, no 2º semestre de 2016, ter entrado em vigor a alteração da taxa de IVA, período em que ocorreu a diminuição homóloga da receita de IVA, quer no regime mensal tributação -45,6%), quer no regime trimestral tributação -41,8%), em contraste com o aumento homólogo verificado no 1º semestre de 2016, respetivamente, de 11,8% e de 7,9%. Em termos de peso relativo no total da receita de IVA, a diminuição foi de cerca de 1,1 pontos percentuais (p.p.) no regime mensal de tributação (de 2,4% para 1,3%) e de cerca de 4,2 p.p. no regime trimestral de tributação (de 10,8% para 6,6%).

Em síntese, no 2º semestre de 2016, em termos homólogos, a evolução foi a seguinte:

- Emprego: +7,5%; +15.436 indivíduos;
- Emprego com remunerações declaradas: +6,7%; +11,1 mil indivíduos;
- Contribuições sociais: +10,0%; +22,9 milhões €;
- Beneficiários Prestações de Desemprego: -10,2%; - 1.623 beneficiários;

² Considerando o conceito de remuneração permanente.

- Prestações de desemprego: -10,3%; -4,1 milhões €;
- Receita Bruta IVA: -43,8%; -161,7 milhões €;

I.1. Objetivos dos relatórios semestrais

De acordo com o Despacho, referido atrás, serão produzidos três relatórios semestrais, que têm como objetivo apresentar, de forma sintética, os resultados obtidos pelo instrumento de monitorização do impacto da alteração da taxa de IVA no emprego e nos preços praticados na atividade de “Restauração e Similares” (MONITOR) no 2º semestre de 2016 e no 1º e 2º semestre de 2017.

Neste enquadramento, a análise agora apresentada será complementada, em futuros relatórios, com resultados obtidos através do recurso avaliação de impactos com base na metodologia de contrafactual e com os elementos relativos ao Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) e ao Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (IRS).

I.2. Metodologia

Os relatórios semestrais são elaborados com base nos resultados de análise e tratamento estatístico de diversas fontes de dados, cujo âmbito contribui para aferir e compreender a evolução do emprego e dos preços, quer no setor do “Alojamento, Restauração e Similares” (ARS), quer na atividade de “Restauração e Similares” (RS).

Para uma melhor compreensão e contextualização da evolução do emprego e dos preços no setor ARS e na atividade RS, considerou-se útil e pertinente complementar a análise, com elementos sobre a evolução do desemprego com origem no setor ou na atividade RS, as remunerações permanentes, as contribuições sociais e a receita fiscal. Contudo, o MONITOR, em função de informação estatística que venha a ser disponibilizada futuramente, como por exemplo dados fiscais sobre IRS e IRC, pode ser atualizado e acrescentado com indicadores complementares que tragam novas dimensões de análise. Nos próximos relatórios serão também apresentados resultados obtidos com recurso à avaliação contrafactual de impactos de medidas.

Os dados utilizados têm periodicidade mensal ou trimestral ou semestral, de modo a facilitar a análise, a objetividade e a comparabilidade dos resultados no âmbito temporal definido para cada Relatório Semestral.

O setor do “Alojamento, Restauração e Similares” constitui uma das vinte e uma Secções da CAE-Rev.3 e agrega as seguintes Divisões / Grupos:

- CAE 55 – “Alojamento”: inclui as atividades de aluguer temporário de locais de alojamento, a título oneroso, com ou sem fornecimento de refeições e de outros serviços acessórios (exemplos salas de reuniões), quer abertos ao público em geral, quer reservados a membros de uma determinada organização. Integram a categoria de estabelecimentos hoteleiros os hotéis, as pensões, os motéis, as estalagens, as pousadas, hotéis-apartamentos, os apartamentos turísticos; os aldeamentos turísticos e as casas de hóspedes. Não se inclui neste setor o aluguer prolongado

de habitações. Em termos de nomenclatura, esta Divisão é constituída pelos seguintes Grupos: CAE 551 – “Estabelecimentos hoteleiros”, CAE 552 – “Residências para férias e outros alojamentos de curta duração”, CAE 553 – “Parques de campismo e caravanismo” e CAE 559 – “Outros locais de alojamento”; e,

- CAE 56 – “Restauração e Similares”: compreende (i) as atividades de preparação e venda para consumo, geralmente no próprio local, de alimentação, assim como o fornecimento de outros consumos acompanhando as refeições; (ii) as atividades de preparação de refeições ou de pratos cozinhados entregues e/ou servidos no local determinado pelo cliente para um evento específico; (iii) as atividades de fornecimento e, eventualmente, de preparação de refeições e bebidas a grupos bem definidos de pessoas, geralmente a preços reduzidos. Inclui, nomeadamente, cantinas e messes militares; compreende também o fornecimento de refeições com base num contrato por um determinado período de tempo; (iv) as atividades de venda de bebidas e pequenas refeições para consumo no próprio local sem ou com espetáculo. Em termos de nomenclatura, esta Divisão é constituída pelos seguintes Grupos: CAE 561 – “Restaurantes” (inclui atividades de restauração em meios móveis), CAE 562 – “Fornecimento de refeições para eventos e outras atividades de serviço de refeições” e CAE 563 – “Estabelecimentos de bebidas”.

II. Emprego

A análise exposta no presente capítulo pretende evidenciar a evolução do emprego na atividade RS, para o que se optou pelo recurso sistemático à comparação com a evolução verificada quer no setor ARS, quer no total da economia.

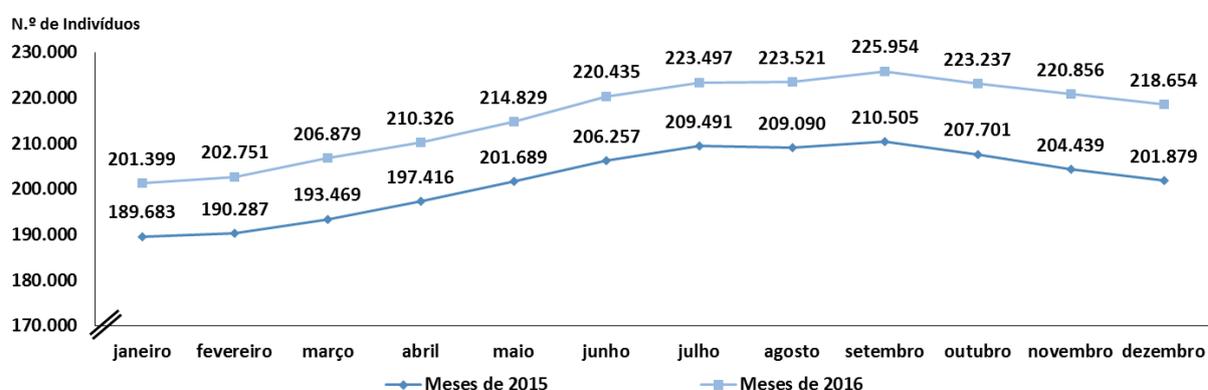
Os dados mensais disponibilizados pelo Instituto de Informática, I.P. (II) da Segurança Social, relativos ao número de pessoas empregadas registadas e as correspondentes remunerações e contribuições sociais, constituem a fonte de dados em análise.

O período temporal principal de análise será o 2º semestre de 2016, embora sejam trabalhados dados e resultados mensais ou semestrais que abrangem os anos 2015 e 2016, por forma a enquadrar e melhorar a perceptibilidade dos resultados alcançados.

II.1. Emprego com Qualificação Ativa

Neste ponto, o emprego total em análise é composto pelos Membros dos Órgãos Estatutários (MOE) e dos Trabalhadores por Conta de Outrem constantes na Base de Dados da Segurança Social com “Qualificação Ativa”, ou seja, são todos os trabalhadores que possuem um vínculo com um empregador, independentemente de no período em análise ter sido declarada ou não uma remuneração paga a esse trabalhador.

Figura 1 – Evolução mensal do emprego (TCO e MOE) na atividade RS - 2015 e 2016



Fonte: MTSSS, II, I.P

A atividade RS registou, em todos os meses de 2016, um nível de emprego (MOE+TCO com qualificação ativa na BD da SS) superior ao registado em cada mês de 2015, o que correspondeu a um aumento médio anual de cerca 7,0%.

Tabela 1 – Evolução do emprego (TCO e MOE) no total da economia, no setor ARS e na atividade RS

Portugal	2º Semestre de 2016						Média Semestral	Média do 1º Semestre 2016
	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro		
(A) TOTAL	3.736.798	3.737.610	3.764.962	3.766.121	3.766.139	3.754.660	3.754.382	3.648.513
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	290.914	291.579	293.714	289.346	284.128	279.540	288.204	269.528
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	223.497	223.521	225.954	223.237	220.856	218.654	222.620	209.437
(B)/(A) em %	7,8%	7,8%	7,8%	7,7%	7,5%	7,4%	7,7%	7,4%
(C)/(B) em %	76,8%	76,7%	76,9%	77,2%	77,7%	78,2%	77,2%	77,7%

Fonte: MTSSS, II, I.P. - Nota: Pessoas singulares com qualificação ativa (MOE+TCO)

No 2º semestre de 2016, período a partir do qual começou a vigorar a descida da taxa do IVA, o emprego na atividade RS apresentou um peso relativo médio no setor ARS de cerca de 77,2%, inferior em cerca de menos 0,5 pontos percentuais (p.p.) face ao peso relativo obtido no 1º semestre de 2016 (77,7%).

No entanto, no 2º semestre de 2016, o peso relativo referido aumentou sucessivamente desde julho (76,8%) até dezembro (78,2%), com a única exceção no mês de agosto (76,7%), ou seja, dependendo de se estar numa situação de aumento ou de diminuição de emprego no setor ARS, a atividade RS tem contribuído proporcionalmente mais ou menos para a variação do nível de emprego do setor ARS do que a atividade de Alojamento. O peso relativo do emprego do setor ARS no total do emprego diminui ao

longo do 2º semestre de 2016 passando de 7,8% nos meses de julho, agosto e setembro para 7,4% em dezembro, o que também se sucedeu com o peso relativo do emprego da atividade RS no total do emprego, ou seja, passou de 5,9% nos meses de julho, agosto, setembro e outubro para 5,7% em dezembro.

Tabela 2 – Evolução do emprego (TCO e MOE) no total da economia, no setor ARS e na atividade RS – variação em cadeia (em valores absolutos)

Portugal	2º Semestre de 2016 - Variação em Cadeia						Var. da Média Semestral (2ºS/1ºS)
	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro	
(A) TOTAL	ss	812	27.352	1.159	18	-11.479	105.868
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	ss	665	2.135	-4.368	-5.218	-4.588	18.676
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	ss	24	2.433	-2.717	-2.381	-2.202	13.183

Fonte: MTSSS, II, I.P. - Nota: Pessoas singulares com qualificação ativa (MOE+TCO)

Tabela 3 – Evolução do emprego (TCO e MOE) no total da economia, no setor ARS e na atividade RS – variação em cadeia (em %)

Portugal	2º Semestre de 2016 - Variação em Cadeia (%)						Var. da Média Semestral (2ºS/1ºS)
	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro	
(A) TOTAL	ss	0,0%	0,7%	0,0%	0,0%	-0,3%	2,9%
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	ss	0,2%	0,7%	-1,5%	-1,8%	-1,6%	6,9%
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	ss	0,0%	1,1%	-1,2%	-1,1%	-1,0%	6,3%

Fonte: MTSSS, II, I.P. - Nota: Pessoas singulares com qualificação ativa (MOE+TCO)

O nível médio de emprego, no 2º semestre de 2016, na atividade RS foi superior ao do 1º semestre de 2016, em cerca de 13,1 mil empregos, o que corresponde a +6,3%.

Em termos da variação mensal, em cadeia, no 2º semestre de 2016, na atividade RS, podemos observar duas fases distintas: uma primeira fase até ao fim do mês de setembro, pautada por aumentos mensais consecutivos do emprego, e uma segunda fase, entre outubro e dezembro, de sucessiva diminuição mensal do emprego na RS.

O setor ARS regista a mesma evolução que a atividade RS, sendo que, nos meses de novembro e de dezembro, a diminuição do emprego foi maior na atividade de “Alojamento” do que na atividade RS. O mês de dezembro é o único da série semestral de 2016 onde coincide a diminuição do emprego na atividade RS e no Setor ARS com a diminuição mensal que ocorreu no total de emprego da economia. Em termos de variação relativa semestral, podemos observar que o emprego quer na atividade RS (6,3%), quer no setor ARS (6,9%), cresceu mais que o total de emprego na economia (2,9%).

Tabela 4 – Evolução do emprego (TCO e MOE) no total da economia, no setor ARS e na atividade RS – variação homóloga (em valores absolutos)

Portugal	2º Semestre de 2016 - Variação Homóloga (VH)						VH do 2º	VH do 1º
	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro	Semestre de 2016	Semestre de 2016
(A) TOTAL	130.503	134.000	143.260	143.854	150.074	152.631	142.387	119.079
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	18.989	19.232	20.366	20.380	21.090	21.518	20.263	17.557
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	14.006	14.431	15.449	15.536	16.417	16.775	15.436	12.970

Fonte: MTSSS, II, I.P. - Nota: Pessoas singulares com qualificação ativa (MOE+TCO)

Tabela 5 – Evolução do emprego (TCO e MOE) no total da economia, no setor ARS e na atividade RS – variação homóloga (em %)

Portugal	2º Semestre de 2016 - Variação Homóloga (%)						VH do 2º	VH do 1º
	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro	Semestre de 2016	Semestre de 2016
(A) TOTAL	3,6%	3,7%	4,0%	4,0%	4,2%	4,2%	3,9%	3,4%
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	7,0%	7,1%	7,5%	7,6%	8,0%	8,3%	7,6%	7,0%
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	6,7%	6,9%	7,3%	7,5%	8,0%	8,3%	7,5%	6,6%

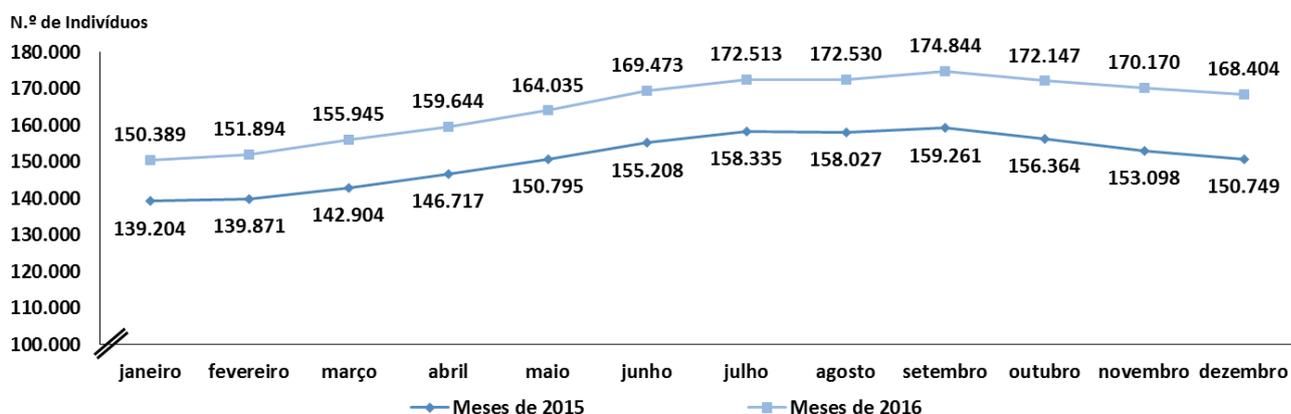
Fonte: MTSSS, II, I.P. - Nota: Pessoas singulares com qualificação ativa (MOE+TCO)

A taxa de crescimento semestral homóloga do emprego, no 2º semestre de 2016, da atividade RS foi de 7,5% (ou seja, foram criados, em média, mais 15,4 mil empregos no semestre) e foi superior em cerca de 0,9 p.p. (isto é, em cerca de mais 2,5 mil empregos) relativamente à taxa de crescimento observada no 1º semestre de 2016 (6,6%). O setor ARS apresentou uma taxa de crescimento semestral homóloga de 7,6%, superior em cerca de 0,1 p.p. relativamente à da atividade RS. O emprego na atividade RS aumentou a um ritmo que foi quase o dobro do registado para o total da economia (3,9%), em termos homólogos no 2º semestre de 2016. As variações homólogas mensais do emprego na atividade RS mostram que, desde de julho de 2016, o ritmo de crescimento do emprego acelerou, ao passar de 6,7% em julho para 8,3% em dezembro. A taxa de crescimento mensal homóloga foi sucessivamente maior ao longo do 2º semestre de 2016. A taxa de crescimento homólogo do emprego na atividade RS foi igual (nos meses de novembro e dezembro), ou inferior em cerca de 0,2 p.p. (nos meses de julho, agosto e setembro), ou inferior em 0,1 p.p. no mês de outubro, relativamente à taxa de crescimento homóloga do setor ARS.

II.2. Trabalhadores por Conta de Outrem com Qualificação Ativa

À semelhança do explicitado no início do ponto anterior, também aqui os TCO em análise são os constantes na BD da SS com “Qualificação Ativa” e correspondem a todos os trabalhadores que possuem um vínculo com um empregador, independentemente de no período em análise ter sido declarada ou não uma remuneração paga a esse trabalhador.

Figura 2 – Evolução mensal dos TCO com qualificação ativa na atividade RS - 2015 e 2016



Fonte: MTSSS, II, I.P

Os TCO na atividade RS apresentaram uma tendência de crescimento e, em cada mês do ano 2016, registaram sempre um nível superior ao registado no ano 2015. A média mensal de 2016 foi cerca de 165,2 mil TCO face a 150,9 mil de 2015, ou seja, uma taxa de crescimento médio anual de 9,5% em 2016.

Tabela 6 – Evolução e proporção dos TCO com qualificação ativa no total da economia, no setor ARS e na atividade RS

Portugal	2º Semestre de 2016						Média Semestral	Média do 1º Semestre 2016
	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro		
(A) TOTAL	3.139.749	3.140.243	3.166.280	3.167.106	3.169.823	3.160.682	3.157.314	3.053.193
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	230.879	231.472	233.396	228.987	224.162	219.999	228.149	209.845
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	172.513	172.530	174.844	172.147	170.170	168.404	171.768	158.563
(B)/(A) em %	7,4%	7,4%	7,4%	7,2%	7,1%	7,0%	7,2%	6,9%
(C)/(B) em %	74,7%	74,5%	74,9%	75,2%	75,9%	76,5%	75,3%	75,6%

Fonte: MTSSS, II, I.P. - Nota: TCO com qualificação ativa

No 2º semestre de 2016, a percentagem média de TCO na atividade RS no setor ARS era de cerca de 75,3%, inferior em cerca de 0,3 p.p. face ao peso relativo registado no 1º semestre de 2016 (75,6%).

Através da análise da evolução mensal dos TCO, ao longo do 2º semestre de 2016, observa-se que a respetiva proporção aumentou sucessivamente entre agosto (74,5%, o valor mínimo da série semestral) e dezembro (76,5%, o valor máximo da série semestral), isto é, os TCO da atividade RS viram aumentar, mensalmente, a sua importância relativa no total de TCO do setor ARS quer nas situações de aumento, quer nas situações de diminuição desse total. O peso relativo dos TCO do setor ARS no total dos TCO diminuiu ao longo do 2º semestre de 2016 passando de 7,4% nos meses de julho, agosto e setembro para 7,0% em dezembro, o que também se sucedeu com o peso relativo dos TCO da atividade RS no Total dos TCO, ou seja, passou de 5,5% nos meses de julho, agosto, setembro e outubro para 5,4% em novembro e dezembro.

Tabela 7 – Evolução do TCO com qualificação ativa no total da economia, no setor ARS e na atividade RS – variação em cadeia (em valores absolutos)

Portugal	2º Semestre de 2016 - Variação em Cadeia						Var. da Média Semestral (2ºS/1ºS)
	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro	
(A) TOTAL	ss	494	26.037	826	2.717	-9.141	104.121
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	ss	593	1.924	-4.409	-4.825	-4.163	18.304
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	ss	17	2.314	-2.697	-1.977	-1.766	13.205

Fonte: MTSSS, II, I.P. - Nota: TCO com qualificação ativa

Tabela 8 – Evolução dos TCO com qualificação no total da economia, no setor ARS e na atividade RS - variação em cadeia (em %)

Portugal	2º Semestre de 2016 - Variação em Cadeia (%)						Var. da Média Semestral (2ºS/1ºS)
	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro	
(A) TOTAL	ss	0,0%	0,8%	0,0%	0,1%	-0,3%	3,4%
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	ss	0,3%	0,8%	-1,9%	-2,1%	-1,9%	8,7%
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	ss	0,0%	1,3%	-1,5%	-1,1%	-1,0%	8,3%

Fonte: MTSSS, II, I.P. - Nota: TCO com qualificação ativa

No 2º semestre de 2016, o número médio de TCO na atividade RS aumentou em cerca de 8,3%, o que corresponde a um acréscimo de cerca de 13,2 mil TCO, relativamente à média do 1º semestre de 2016.

A atividade RS apresentou variações em cadeia positivas até setembro (1,3%) e, posteriormente, inverteu o sinal a partir de outubro (-1,5%, o valor máximo negativo da série semestral), mas com uma variação negativa cada vez menor. Até setembro, o Setor ARS (0,8%) apresentou variações em cadeia positivas, mas com menor expressão que as observadas na atividade RS, e a partir de outubro (-1,9%) também apresentou variações em cadeia negativas, embora com maior expressão que na atividade RS. Os TCO no total da economia só diminuíram, mensalmente, no mês de dezembro (-0,3%), acompanhando, em menor grau, as diminuições mais expressivas de TCO quer no Setor ARS (-1,9%), quer na atividade RS (-1,0%) nesse mês.

Tabela 9 – Evolução dos TCO com qualificação ativa no total da economia, no setor ARS e na atividade RS – variação homóloga (em valores absolutos)

Portugal	2º Semestre de 2016 - Variação Homóloga						VH do 2º Semestre de 2016	VH do 1º Semestre de 2016
	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro		
(A) TOTAL	127.007	130.357	139.639	141.150	150.284	154.331	140.461	113.146
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	18.429	18.570	19.724	19.851	20.986	21.685	19.874	16.605
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	14.178	14.503	15.583	15.783	17.072	17.655	15.796	12.780

Fonte: MTSSS, II, I.P. - Nota: TCO com qualificação ativa

Tabela 10 – Evolução dos TCO com qualificação ativa no total da economia, no setor ARS e na atividade RS – variação homóloga (em %)

Portugal	2º Semestre de 2016 - Variação Homóloga (%)						VH do 2º	VH do 1º
	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro	Semestre de 2016	Semestre de 2016
(A) TOTAL	4,2%	4,3%	4,6%	4,7%	5,0%	5,1%	4,7%	3,8%
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	8,7%	8,7%	9,2%	9,5%	10,3%	10,9%	9,5%	8,6%
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	9,0%	9,2%	9,8%	10,1%	11,2%	11,7%	10,1%	8,8%

Fonte: MTSSS, II, I.P. - Nota: TCO com qualificação ativa

Em termos homólogos, o crescimento semestral relativo médio dos TCO da atividade RS foi de cerca de 10,1% no 2º semestre de 2016, o que corresponde, a cerca de mais 15,8 mil TCO, no espaço de um ano, um aumento superior ao aumento homólogo alcançado, no 1º semestre de 2016, de aproximadamente 12,7 mil TCO (+8,8%).

A taxa de crescimento semestral homóloga dos TCO do setor ARS foi inferior à dos TCO da atividade RS, quer no 2º semestre de 2016 (9,5%), quer no 1º semestre de 2016 (8,6%). Os TCO na atividade RS tiveram um crescimento homólogo relativo duas vezes superior ao observado para os TCO do total da economia, em todos os meses do 2º semestre de 2016.

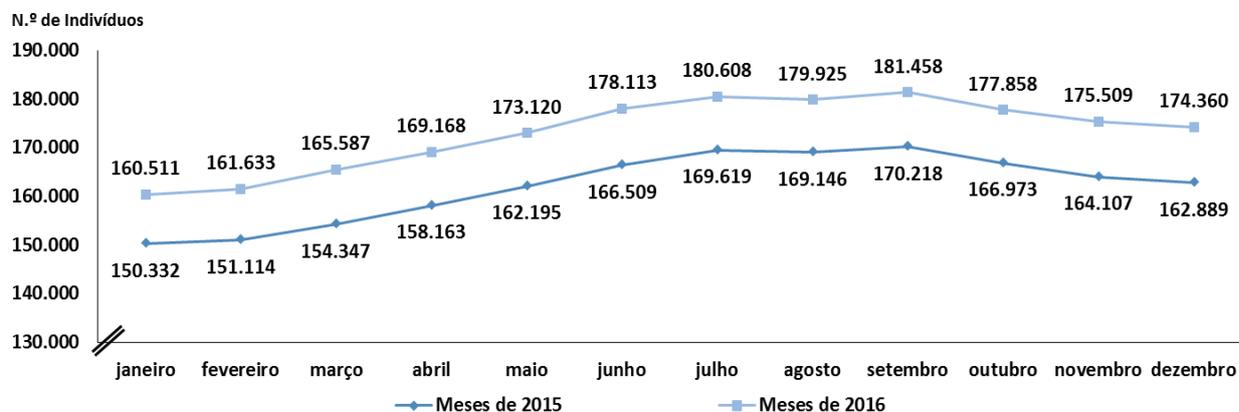
Desde julho de 2016, que o volume de TCO da atividade RS apresenta variações mensais homólogas positivas, sendo que estas são, sucessivamente, maiores em cada mês da série em análise, tendo atingido o seu valor máximo em dezembro (11,7%). O ritmo de crescimento homólogo, em termos percentuais, dos TCO na atividade RS foi sempre superior ao do setor ARS e ao do total da economia em todos os meses do 2º semestre de 2016.

II.3. Emprego com Remunerações Declaradas

Pretende-se neste ponto realizar uma análise da evolução do total de Membros dos Órgãos Estatutários (MOE) e dos TCO que, no período em análise, tiveram uma remuneração declarada à Segurança Social³.

³ O conceito de remuneração aqui analisado é o de remuneração permanente.

Figura 3 – Evolução do emprego (TCO e MOE) com remuneração declarada - 2015 e 2016



Fonte: MTSSS, II, I.P

Em 2016, o emprego com remunerações declaradas da atividade RS registou um crescimento mensal médio anual de 6,8% relativamente ao ano anterior (média mensal de 173,2 mil em 2016 face a 162,1 mil em 2015), sendo que o nível de emprego observado em 2016 foi sempre superior ao de 2015, em todos os meses do ano.

Tabela 11 – Evolução do emprego (TCO e MOE) com remunerações declaradas no total da economia, no setor ARS e na atividade RS

Portugal	2º Semestre de 2016						Média Semestral	Média do 1º Semestre 2016
	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro		
(A) TOTAL	3.234.780	3.225.329	3.244.452	3.239.007	3.250.508	3.239.398	3.238.912	3.156.086
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	238.189	237.935	238.887	233.552	228.526	224.968	233.676	218.701
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	180.608	179.925	181.458	177.858	175.509	174.360	178.286	168.022
(B)/(A) em %	7,4%	7,4%	7,4%	7,2%	7,0%	6,9%	7,2%	6,9%
(C)/(B) em %	75,8%	75,6%	76,0%	76,2%	76,8%	77,5%	76,3%	76,8%

Fonte: MTSSS, II, I.P. - Nota: Pessoas singulares com remunerações declaradas (MOE+TCO)

A atividade RS, no 2º semestre de 2016, apresentou um peso médio relativo do seu emprego no setor ARS de cerca de 76,3%, o qual é inferior em cerca de 0,5 p.p. face ao peso relativo registado, no 1º semestre de 2016 (76,8%).

Contudo, analisando a evolução mensal no 2º semestre de 2016 verifica-se que o peso relativo do emprego da atividade RS aumentou sucessivamente desde agosto (75,6%) até dezembro (77,5%), tanto nas situações de aumento do emprego no setor ARS, como nas situações de diminuição de emprego nesse setor.

Tabela 12 – Evolução do emprego (TCO e MOE) com remunerações declaradas no total da economia, no setor ARS e na atividade RS – variação em cadeia (em valores absolutos)

Portugal	2º Semestre de 2016 - Variação em Cadeia						Var. da Média Semestral (2ºS/1ºS)
	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro	
(A) TOTAL	ss	-9.451	19.123	-5.445	11.501	-11.110	82.827
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	ss	-254	952	-5.335	-5.026	-3.558	14.976
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	ss	-683	1.533	-3.600	-2.349	-1.149	10.264

Fonte: MTSSS, II, I.P. - Nota: Pessoas singulares com remunerações declaradas (MOE+TCO)

Tabela 13 – Evolução do emprego (TCO e MOE) com remunerações declaradas no total da economia, no setor ARS e na atividade RS – variação em cadeia (em %)

Portugal	2º Semestre de 2016 - Variação em Cadeia (%)						Var. da Média Semestral (2ºS/1ºS)
	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro	
(A) TOTAL	ss	-0,3%	0,6%	-0,2%	0,4%	-0,3%	2,6%
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	ss	-0,1%	0,4%	-2,2%	-2,2%	-1,6%	6,8%
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	ss	-0,4%	0,9%	-2,0%	-1,3%	-0,7%	6,1%

Fonte: MTSSS, II, I.P. - Nota: Pessoas singulares com remunerações declaradas (MOE+TCO)

O nível médio de emprego com remunerações declaradas no 2º semestre de 2016 na atividade RS (178,3 mil empregos) apresentou um nível médio de emprego superior ao registado no 1º semestre de 2016 (168 mil empregos) em cerca de mais 10,3 mil empregos (+6,1%).

Em termos da variação mensal em cadeia, no 2º semestre de 2016, na atividade RS, podemos observar dois períodos distintos, ou seja:

- num primeiro período, até ao fim do mês de setembro, ocorreram aumentos mensais do emprego com remunerações declaradas;
- num segundo período, entre outubro e dezembro, registaram-se sucessivas diminuições mensais do emprego com remunerações declaradas na RS. O setor ARS regista a mesma evolução que a atividade RS, sendo que a diminuição do emprego com remunerações declaradas foi maior na atividade de Alojamento do que na atividade RS.

O mês de novembro é o único da série semestral em análise onde não coincide o mesmo sentido de variação do emprego com remunerações declaradas entre a atividade RS, o setor ARS e o total da economia, visto que houve uma diminuição do emprego com remunerações declaradas na atividade RS (-1,3%) e no Setor ARS (-2,2%), ao contrário do aumento mensal que ocorreu no total de emprego com remunerações declaradas da economia (+0,4%).

Tabela 14 – Evolução do emprego (TCO e MOE) com remunerações declaradas no total da economia, no setor ARS e na atividade RS – variação homóloga (em valores absolutos)

Portugal	2º Semestre de 2016 - Variação Homóloga						VH do 2º	VH do 1º
	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro	Semestre de 2016	Semestre de 2016
(A) TOTAL	97.572	96.302	101.497	99.722	104.759	98.112	99.661	93.184
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	14.842	14.405	14.773	14.285	14.549	14.563	14.570	14.595
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	10.989	10.779	11.240	10.885	11.402	11.471	11.128	10.912

Fonte: MTSSS, II, I.P. - Nota: Pessoas singulares com remunerações declaradas (MOE+TCO)

Tabela 15 – Evolução do emprego (TCO e MOE) com remunerações declaradas no total da economia, no setor ARS e na atividade RS – variação homóloga (em %)

Portugal	2º Semestre de 2016 - Variação Homóloga (%)						VH do 2º	VH do 1º
	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro	Semestre de 2016	Semestre de 2016
(A) TOTAL	3,1%	3,1%	3,2%	3,2%	3,3%	3,1%	3,2%	3,0%
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	6,6%	6,4%	6,6%	6,5%	6,8%	6,9%	6,6%	7,2%
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	6,5%	6,4%	6,6%	6,5%	6,9%	7,0%	6,7%	6,9%

Fonte: MTSSS, II, I.P. - Nota: Pessoas singulares com remunerações declaradas (MOE+TCO)

A taxa de crescimento semestral homóloga do emprego com remunerações declaradas na atividade RS foi de 6,7%, no 2º semestre de 2016, o que corresponde, em média, a mais 11,1 mil empregos no espaço de um ano. Esta taxa de crescimento foi inferior em cerca de 0,2 p.p. à taxa alcançada no 1º semestre de 2016 (6,9%).

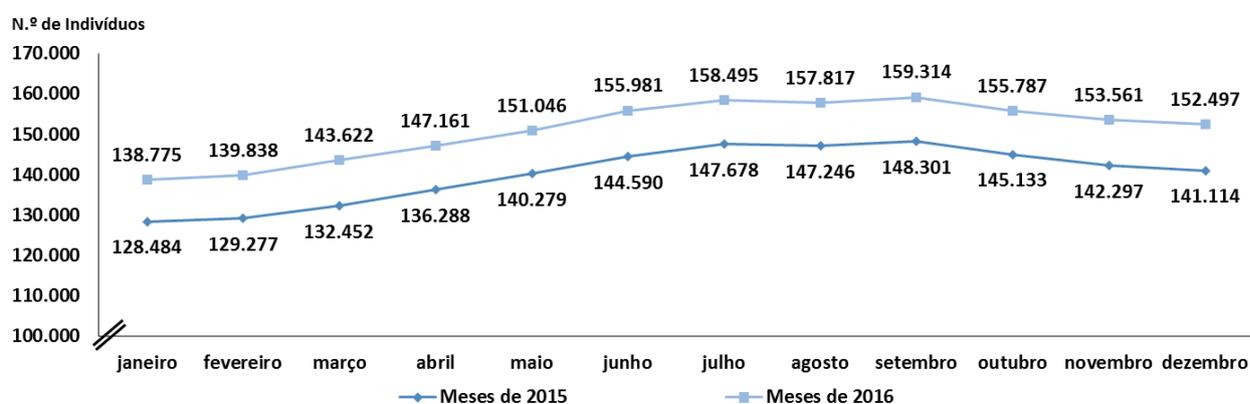
O setor ARS apresentou uma taxa de crescimento semestral homóloga de 6,6%, inferior em cerca de menos 0,1 p.p. relativamente à da atividade RS. A taxa de crescimento homólogo do emprego na atividade RS só foi superior relativamente à taxa de crescimento homóloga do setor ARS nos meses de novembro e de dezembro.

O emprego na atividade RS (6,7%) aumentou a um ritmo duas vezes superior ao registado para o total da economia (3,2%), em termo homólogos no 2º semestre de 2016.

II.4. TCO com Remunerações Declaradas

À semelhança do explicitado no início do ponto anterior, também neste ponto os TCO em análise constantes na BD da SS com “Qualificação Ativa” são todos os trabalhadores que possuem um vínculo com um empregador e que, no período em análise, tiveram uma remuneração declarada à Segurança Social.

Figura 4 –Evolução do número de TCO com remuneração declarada - 2015 e 2016



Fonte: MTSSS, II, I.P

Os TCO com remunerações declaradas na atividade RS apresentaram uma tendência de crescimento positivo, sendo que em todos os meses do ano de 2016 este crescimento foi superior ao registado no ano 2015. A média mensal de TCO na atividade RS foi de aproximadamente 151,2 mil TCO, em 2016, quando comparado com 140,3 mil em 2015, o que corresponde a uma taxa de crescimento médio anual de 7,8% em 2016.

Tabela 16 – Evolução dos TCO com remunerações declaradas no total da economia, no setor ARS e na atividade RS

Portugal	2º Semestre de 2016						Média Semestral	Média do 1º Semestre 2016
	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro		
(A) TOTAL	2.980.781	2.971.549	2.990.350	2.984.946	2.997.448	2.986.596	2.985.278	2.903.292
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	213.458	213.208	214.104	208.812	203.905	200.437	208.987	194.198
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	158.495	157.817	159.314	155.787	153.561	152.497	156.245	146.071
(B)/(A) em %	7,2%	7,2%	7,2%	7,0%	6,8%	6,7%	7,0%	6,7%
(C)/(B) em %	74,3%	74,0%	74,4%	74,6%	75,3%	76,1%	74,8%	75,2%

Fonte: MTSSS, II, I.P. - TCO com remunerações declaradas

No 2º semestre de 2016, a atividade RS registou um peso médio relativo dos seus TCO com remunerações declaradas no setor ARS de cerca de 74,8 %, o qual é inferior em cerca de 0,4 p.p. face ao peso relativo registado no 1º semestre de 2016 (75,2%).

Através da análise da evolução mensal no 2º semestre de 2016, observa-se que o peso relativo em análise tem vindo a aumentar sucessivamente desde agosto (74,0%, o valor mínimo da série semestral) até dezembro (76,1%, o valor máximo da série semestral), isto é, os TCO com remunerações declaradas da atividade RS têm vindo mensalmente a aumentar a sua importância relativa no total de TCO com remunerações declaradas do setor ARS quer nas situações de aumento, quer nas situações de diminuição desse total.

Tabela 17 – Evolução dos TCO com remunerações declaradas no total da economia, no setor ARS e na atividade RS - variação em cadeia (em valores absolutos)

Portugal	2º Semestre de 2016 - Variação em Cadeia						Var. da Média Semestral (2ºS/1ºS)
	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro	
(A) TOTAL	ss	-9.232	18.801	-5.404	12.502	-10.852	81.987
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	ss	-250	896	-5.292	-4.907	-3.468	14.790
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	ss	-678	1.497	-3.527	-2.226	-1.064	10.175

Fonte: MTSSS, II, I.P. - Nota: TCO com remunerações declaradas

Tabela 18 – Evolução dos TCO com remunerações declaradas no total da economia, no setor ARS e na atividade RS - variação em cadeia (em %)

Portugal	2º Semestre de 2016 - Variação em Cadeia (%)						Var. da Média Semestral (2ºS/1ºS)
	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro	
(A) TOTAL	ss	-0,3%	0,6%	-0,2%	0,4%	-0,4%	2,8%
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	ss	-0,1%	0,4%	-2,5%	-2,3%	-1,7%	7,6%
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	ss	-0,4%	0,9%	-2,2%	-1,4%	-0,7%	7,0%

Fonte: MTSSS, II, I.P. - Nota: TCO com remunerações declaradas

No 2º semestre de 2016, o número médio de TCO com remunerações declaradas aumentou semestralmente em cerca de 7,0%, o que corresponde a cerca de mais 10,2 mil TCO relativamente à média do 1º semestre de 2016.

A atividade RS só apresentou uma variação mensal em cadeia positiva em setembro (0,9%), ou seja, os TCO com remunerações declaradas diminuíram mensalmente em quase todos os meses do 2º semestre de 2016. Comportamento idêntico teve o setor ARS, mas com variações em cadeia negativas maiores que as da atividade RS nos meses de outubro, novembro e dezembro.

Tabela 19 – Evolução dos TCO com remunerações declaradas no total da economia, no setor ARS e na atividade RS – variação homóloga (em valores absolutos)

Portugal	2º Semestre de 2016 - Variação Homóloga						VH do 2º Semestre de 2016	VH do 1º Semestre de 2016
	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro		
(A) TOTAL	95.829	94.537	99.846	97.550	103.668	97.346	98.129	92.162
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	14.418	13.947	14.320	13.806	14.169	14.253	14.152	14.245
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	10.817	10.571	11.013	10.654	11.264	11.383	10.950	10.842

Fonte: MTSSS, II, I.P. - Nota: TCO com remunerações declaradas

Tabela 20 – Evolução dos TCO com remunerações declaradas no total da economia, no setor ARS e na atividade RS – variação homóloga (em %)

Portugal	2º Semestre de 2016 - Variação Homóloga (%)						VH do 2º	VH do 1º
	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro	Semestre de 2016	Semestre de 2016
(A) TOTAL	3,3%	3,3%	3,5%	3,4%	3,6%	3,4%	3,4%	3,3%
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	7,2%	7,0%	7,2%	7,1%	7,5%	7,7%	7,3%	7,9%
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	7,3%	7,2%	7,4%	7,3%	7,9%	8,1%	7,5%	8,0%

Fonte: MTSSS, II, I.P. - Nota: TCO com remunerações declaradas

Em termos homólogos, o crescimento semestral relativo médio dos TCO com remunerações declaradas da atividade RS foi de cerca de 7,5% no 2º semestre de 2016, o que corresponde a cerca de mais 10,9 mil TCO, no período de um ano, semelhante ao aumento homólogo de cerca de 10,8 mil TCO no 1º semestre de 2016 (8,0%).

A taxa de crescimento semestral homóloga dos TCO com remunerações declaradas do setor ARS foi inferior à dos TCO da atividade RS quer no 2º semestre de 2016 (7,3%), quer no 1º semestre de 2016 (7,9%).

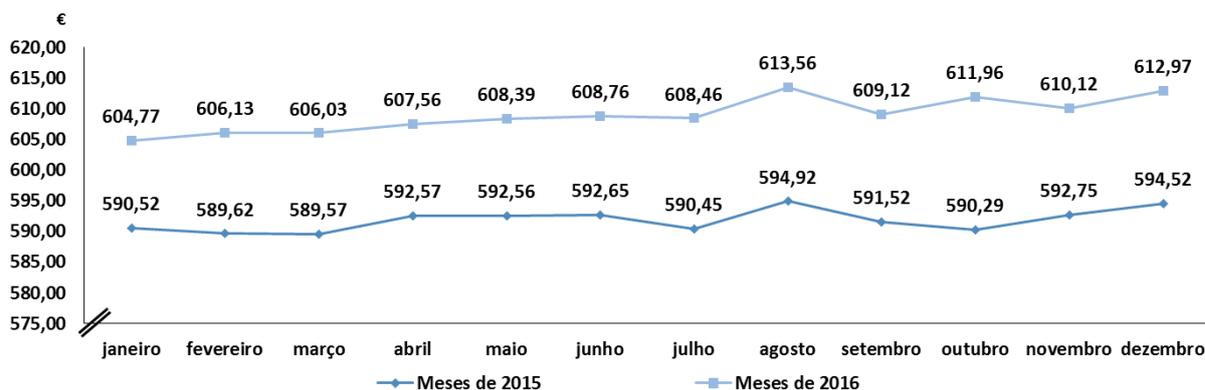
Os TCO na atividade RS cresceram percentualmente duas vezes mais que o observado mensalmente, em termos homólogos, para os TCO do total da economia, no 2º semestre de 2016. O ritmo de crescimento homólogo, em termos percentuais, dos TCO na atividade RS foi sempre superior ao do setor ARS e do total da economia.

II.5. Remunerações

Em 2016, a remuneração de natureza permanente apresentou um valor médio mensal de € 609,00 para a atividade RS, o que representou um aumento de cerca de 2,9% face ao valor médio mensal de 2015 (€ 591,83).

O valor médio mensal das remunerações permanentes, em 2016, foi sempre superior aos valores médios mensais de 2015.

Figura 5 – Evolução da remuneração permanente média na atividade RS – 2015 e 2016



Fonte: MTSSS, II, I.P

Tabela 21 – Evolução da remuneração permanente média, no total da economia, no setor ARS e na atividade RS

Portugal (MOE+TCO) (Valor da Remuneração Permanente Média Mensal - €)	2º Semestre de 2016						Média Semestral	Média do 1º Semestre 2016
	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro		
(A) TOTAL	897,61	896,61	895,34	897,81	900,45	901,54	898,22	899,38
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	656,33	660,54	656,82	660,66	660,38	664,63	659,89	658,32
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	608,46	613,56	609,12	611,96	610,12	612,97	611,03	606,94
(B)/(A) em %	73,1%	73,7%	73,4%	73,6%	73,3%	73,7%	73,5%	73,2%
(C)/(B) em %	92,7%	92,9%	92,7%	92,6%	92,4%	92,2%	92,6%	92,2%

Fonte: MTSSS, II, I.P.S - Nota: Remuneração média mensal das pessoas singulares com remunerações declaradas

No 2º semestre de 2016, o peso relativo médio da remuneração permanente média (RPM) da atividade RS no setor ARS foi de cerca de 92,6%, o qual representa um decréscimo de cerca de 0,4 p.p. face ao peso relativo registado no 1º semestre de 2016 (92,2%).

Através da análise da evolução mensal das remunerações, no 2º semestre de 2016, observa-se que o peso relativo da RPM da atividade RS na do setor ARS foi diminuindo, sucessivamente, desde agosto (92,9%, o valor máximo da série semestral) até dezembro (92,2%, o valor mínimo da série semestral).

Tabela 22 – Evolução da remuneração permanente média no total da economia, no setor ARS e na atividade RS – variação em cadeia (em €)

Portugal	2º Semestre de 2016 - Variação em Cadeia						Var. da Média Semestral (2ºS/1ºS)
	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro	
(A) TOTAL	ss	-1,00	-1,27	2,47	2,63	1,09	-1,16
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	ss	4,21	-3,72	3,84	-0,28	4,25	1,58
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	ss	5,10	-4,44	2,84	-1,83	2,85	4,09

Fonte: MTSSS, II, I.P.S - Nota: Remuneração média mensal das pessoas singulares com remunerações declaradas

Tabela 23 – Evolução da remuneração permanente média no total da economia, no setor ARS e na atividade RS – variação em cadeia (em %)

Portugal	2º Semestre de 2016 - Variação em Cadeia (%)						Var. da Média Semestral (2ºS/1ºS)
	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro	
(A) TOTAL	ss	-0,1%	-0,1%	0,3%	0,3%	0,1%	-0,1%
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	ss	0,6%	-0,6%	0,6%	0,0%	0,6%	0,2%
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	ss	0,8%	-0,7%	0,5%	-0,3%	0,5%	0,7%

Fonte: MTSSS, II, I.P.S - Nota: Remuneração média mensal das pessoas singulares com remunerações declaradas

O nível da RPM na atividade RS foi, no 2º semestre de 2016, de € 611,03, que compara com € 606,94 no 1º semestre de 2016, apresentando um acréscimo de 0,7%, mais € 4,09.

Em termos da variação mensal em cadeia, ao longo do 2º semestre de 2016, a RPM da atividade RS registou uma intermitência mensal entre variações positivas e negativas, sem uma tendência claramente definida. O setor ARS registou uma evolução mensal que só diferiu da atividade RS no mês de novembro, visto que teve uma variação mensal nula, enquanto a atividade RS teve uma diminuição mensal da RPM de cerca de 0,3%.

Comparando com a evolução da variação em cadeia da RPM do total da economia, verificou-se uma divergência do sentido nos meses de agosto (-0,1% versus +0,8% na atividade RS) e de novembro (+0,3% versus -0,3% na atividade de RS).

Tabela 24 – Evolução da remuneração permanente média no total da economia, no setor ARS e na atividade RS – variação homóloga (em €)

Portugal	2º Semestre de 2016 - Variação Homóloga						VH do 2º Semestre de 2016	VH do 1º Semestre de 2016
	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro		
(A) TOTAL	7,97	8,91	10,26	12,14	8,37	5,65	8,89	8,07
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	14,76	15,19	13,81	17,71	12,13	14,57	14,70	12,26
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	18,00	18,64	17,60	21,67	17,37	18,45	18,62	15,69

Fonte: MTSSS, II, I.P.S - Nota: Remuneração média mensal das pessoas singulares com remunerações declaradas

Tabela 25 – Evolução da remuneração permanente média no total da economia, no setor ARS e na atividade RS – variação em homóloga (em %)

Portugal	2º Semestre de 2016 - Variação Homóloga (%)						VH do 2º Semestre de 2016	VH do 1º Semestre de 2016
	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro		
(A) TOTAL	0,9%	1,0%	1,2%	1,4%	0,9%	0,6%	1,0%	0,9%
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	2,3%	2,4%	2,1%	2,8%	1,9%	2,2%	2,3%	1,9%
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	3,0%	3,1%	3,0%	3,7%	2,9%	3,1%	3,1%	2,7%

Fonte: MTSSS, II, I.P.S - Nota: Remuneração média mensal das pessoas singulares com remunerações declaradas

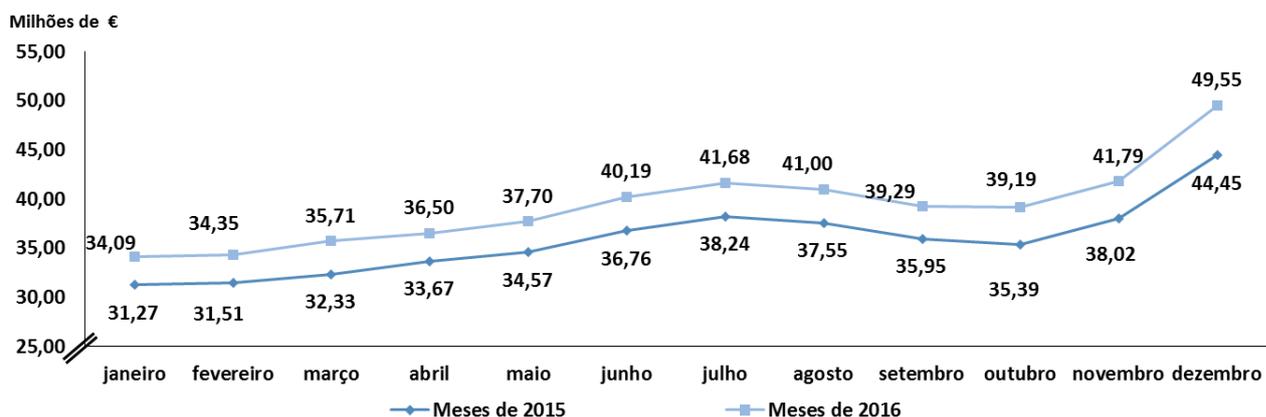
Em termos homólogos, o crescimento semestral relativo da RPM da atividade RS foi de cerca de 3,1% no 2º semestre de 2016, o que representa um acréscimo de cerca de 0,4 p.p. face ao aumento homólogo registado no 1º semestre de 2016 (cerca de 2,7%). A taxa de crescimento semestral homóloga da RPM do setor ARS foi inferior à alcançada pela RPM da atividade RS quer no 2º semestre de 2016 (2,3%), quer no 1º semestre de 2016 (1,9%).

O crescimento mensal homólogo da RPM da atividade RS foi, em média, três vezes superior ao observado para a RPM do total da economia, não longo do 2º semestre de 2016, sendo sempre superior ao registado no setor ARS.

II.6. Contribuições Sociais

Em todos os meses de 2016, o valor das contribuições sociais provenientes da atividade RS foi sempre superior ao obtido em 2015, sendo que o valor médio anual das contribuições sociais mensais passou de 35,8 milhões de euros em 2015 para 39,3 milhões de euros em 2016, o que representa um aumento médio em cerca de 9,6%.

Figura 6 – Evolução das contribuições sociais na atividade RS - 2015 e 2016



Fonte: MTSSS, II, I.P

Tabela 26 – Evolução mensal das contribuições sociais no total da economia, no setor ARS e na atividade RS

Portugal Valor das Contribuições Sociais - milhões de €	2º Semestre de 2016						Média Semestral	Média do 1º Semestre 2016
	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro		
(A) TOTAL	1.269,54	1.164,48	1.111,61	1.114,96	1.436,10	1.372,52	1.244,87	1.141,28
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	60,81	59,70	57,19	57,52	63,95	70,99	61,69	52,86
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	41,68	41,00	39,29	39,19	41,79	49,55	42,08	36,42
(B)/(A) em %	4,8%	5,1%	5,1%	5,2%	4,5%	5,2%	5,0%	4,6%
(C)/(B) em %	68,5%	68,7%	68,7%	68,1%	65,4%	69,8%	68,2%	68,9%

Fonte: MTSSS, II, I.P. - Nota: Valor das contribuições sociais respeitantes às pessoas singulares com remunerações declaradas

No 2º semestre de 2016, o peso relativo das contribuições sociais da atividade RS no total do sector ARS foi de aproximadamente 68,2%, o que representa um decréscimo de cerca de 0,7 p.p. face ao peso relativo registado no 1º semestre de 2016 (68,9%).

Entre julho e outubro, o peso relativo da atividade RS no setor situou-se num intervalo de valores compreendido entre 68,1% e 68,7% (com um diferencial de 0,6 p.p.), sendo que entre o mês de novembro (65,4%, o valor mínimo) e o de dezembro (69,8%, o valor máximo) o diferencial aumentou mais de 7 vezes para cerca de 4,4 p.p..

Em termos acumulados, no final do 2º semestre de 2016, verifica-se que foi arrecadado um montante total de 252,5 milhões de euros em contribuições sociais provenientes da atividade RS, os quais representam cerca de 68,2% dos 370,2 milhões de euros obtidos no setor ARS e correspondem a 3,4% do total das contribuições sociais (7 469,1 milhões de euros, no 2º semestre de 2016).

Tabela 27 – Evolução das contribuições sociais no total da economia, no setor ARS e na atividade RS – variação em cadeia – (em milhões de €)

Portugal Valor das Contribuições Sociais - milhões de €	2º Semestre de 2016 - Variação em Cadeia (Milhões de €)						Var. da Média Semestral (2ºS/1ºS)
	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro	
(A) TOTAL	ss	-105,06	-52,87	3,36	321,13	-63,58	103,59
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	ss	-1,11	-2,51	0,32	6,43	7,05	8,83
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	ss	-0,68	-1,70	-0,11	2,61	7,76	5,66

Fonte: MTSSS, II, I.P. - Nota: Valor das contribuições sociais respeitantes às pessoas singulares com remunerações declaradas

Tabela 28 – Evolução das contribuições sociais no total da economia, no setor ARS e na atividade RS – variação em cadeia – (em %)

Portugal	2º Semestre de 2016 - Variação em Cadeia (%)						Var. da Média Semestral (2ºS/1ºS)
	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro	
(A) TOTAL	ss	-8,3%	-4,5%	0,3%	28,8%	-4,4%	9,1%
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	ss	-1,8%	-4,2%	0,6%	11,2%	11,0%	16,7%
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	ss	-1,6%	-4,2%	-0,3%	6,7%	18,6%	15,5%

Fonte: MTSSS, II, I.P. - Nota: Valor das contribuições sociais respeitantes às pessoas singulares com remunerações declaradas

O nível médio das contribuições sociais do 2º semestre de 2016 na atividade RS (42,8 milhões de euros/mês) teve um crescimento de cerca de 1,5% comparativamente com o 1º semestre de 2016 (36,42 milhões de euros/mês), o que representou um crescimento superior a 5,65 milhões de euros por mês.

Em termos totais, na atividade RS, verifica-se que, no 2º semestre de 2016, houve um aumento de cerca de 15,5% do montante de contribuições sociais arrecadadas em relação ao 1º semestre de 2016 (218,5 milhões de euros), ou seja, mais 33,9 milhões de euros. Contudo, este crescimento semestral foi inferior ao registado no setor ARS, o qual aumentou em cerca de 16,7% o montante de contribuições sociais pagas face ao montante pago no 1º semestre de 2016 (317,17 milhões de euros). O montante total das contribuições sociais no 2º semestre de 2016 aumentou cerca de 9% face ao montante total do 1º semestre do mesmo ano (6 847,7 milhões de euros), ou seja, regista um crescimento inferior ao observado quer na atividade RS, quer no setor ARS.

Em termos da variação mensal em cadeia ao longo do 2º semestre de 2016 na atividade RS, podemos observar dois períodos distintos:

- num primeiro período, entre julho e outubro, com diminuições mensais das contribuições sociais;
- um segundo período, entre novembro e dezembro, com sucessivos aumentos mensais das contribuições sociais.

O setor ARS registou a mesma evolução que a atividade RS, exceto no mês de outubro onde teve um aumento mensal das contribuições sociais (0,6%) ao contrário do sucedido na atividade RS (-0,3%).

Tabela 29 – Evolução das contribuições sociais no total da economia, no setor ARS e na atividade RS – variação homóloga (em valores absolutos)

Portugal Valor das Contribuições Sociais - milhões de €	2º Semestre de 2016 - Variação Homóloga (Milhões de €)						VH do 2º Semestre de 2016	VH do 1º Semestre de 2016
	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro		
(A) TOTAL	55,18	50,91	54,88	52,89	80,12	61,53	59,25	46,86
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	4,96	4,68	4,52	5,30	5,32	6,55	5,22	4,26
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	3,44	3,45	3,35	3,80	3,78	5,11	3,82	3,07

Fonte: MTSSS, II, I.P. - Nota: Valor das contribuições sociais respeitantes às pessoas singulares com remunerações declaradas

Tabela 30 – Evolução das contribuições sociais no total da economia, no setor ARS e na atividade RS – variação homóloga (em %)

Portugal	2º Semestre de 2016 - Variação Homóloga (%)						VH do 2º Semestre de 2016	VH do 1º Semestre de 2016
	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro		
(A) TOTAL	4,5%	4,6%	5,2%	5,0%	5,9%	4,7%	5,0%	4,3%
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	8,9%	8,5%	8,6%	10,1%	9,1%	10,2%	9,2%	8,8%
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	9,0%	9,2%	9,3%	10,7%	9,9%	11,5%	10,0%	9,2%

Fonte: MTSSS, II, I.P. - Nota: Valor das contribuições sociais respeitantes às pessoas singulares com remunerações declaradas

Em termos homólogos, o crescimento semestral relativo médio das contribuições sociais da atividade RS foi de cerca de 10,0% no 2º semestre de 2016, o que corresponde, a cerca de mais 3,82 milhões de euros por mês (um crescimento superior aos 9,2% alcançados no 1.º semestre de 2016 - cerca de 3,07 milhões de euros/mês), ou seja, um acréscimo de mais 0,75 milhões de euros por mês.

A taxa de crescimento semestral homóloga das contribuições sociais do setor ARS foi inferior à das contribuições sociais da atividade RS quer no 2º semestre de 2016 (9,2%), quer no 1º semestre de 2016 (8,8%). O acréscimo percentual das contribuições sociais na atividade RS foi, em média, duas vezes maior do que o observado mensalmente, em termos homólogos, para as contribuições sociais do total da economia, ao longo do 2º semestre de 2016.

Desde julho de 2016 que a atividade RS apresenta variações mensais homólogas positivas das suas contribuições sociais, sendo que estas foram aumentando sucessivamente em cada mês da série em análise, exceto no mês de novembro (9,9%), tendo atingido o seu valor máximo em dezembro (11,5%).

O ritmo de crescimento homólogo, em termos percentuais, das contribuições na atividade RS foi sempre superior ao do setor ARS e do total da economia em todos os meses do 2º semestre de 2016.

O montante total de contribuições sociais recebidas, no 2º semestre de 2016, aumentou cerca de 5% (+355,5 milhões de euros) relativamente ao 2º semestre de 2015 (7 113,7 milhões de euros), mas que se traduz num crescimento relativo inferior ao verificado quer na atividade RS (9,2%; +22,9 milhões de euros), quer no setor ARS (10%; +31,3 milhões de euros).

III. Desemprego

Neste capítulo pretende-se compreender como evoluiu o desemprego com origem na atividade RS, sendo que para tal, à semelhança do capítulo anterior, recorrer-se-á à comparação com a evolução do desemprego com origem no setor ARS e com o desemprego no total da economia.

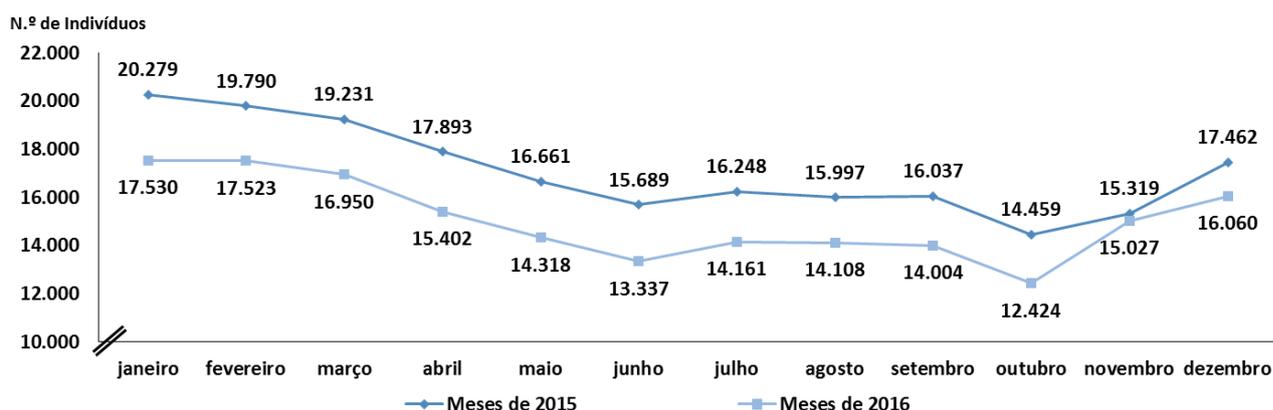
A referida análise terá por base os dados mensais relativos ao número de beneficiários de prestações de desemprego (instituto de Informática, IP), bem como os dados mensais sobre o desemprego registado (IEFP, IP). De referir que os dados relativos ao desemprego registado dizem respeito, unicamente, ao território continental.

O âmbito temporal da análise efetuada nos pontos seguintes deste capítulo é o 2º semestre de 2016, embora sejam também disponibilizados dados mensais ou semestrais relativos à totalidade dos anos 2015 e de 2016.

III.1. Beneficiários de prestações de desemprego

O número de beneficiários de prestações de desemprego com origem na atividade RS apresentou uma tendência de diminuição ao longo de 2016, verificando-se essa tendência em todos os meses do ano.

Figura 7 – Evolução dos beneficiários de prestações de desemprego na atividade RS - 2015 e 2016



Fonte: MTSSS, II, I.P

Tabela 31 – Evolução dos beneficiários de prestações de desemprego no total da economia, no setor ARS e na atividade RS

Portugal	2º Semestre de 2016						Média Semestral	Média do 1º Semestre 2016
	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro		
(A) TOTAL	223.487	221.314	227.113	214.914	230.781	229.656	224.544	249.250
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	17.386	17.193	17.063	15.604	20.260	22.510	18.336	21.229
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	14.161	14.108	14.004	12.424	15.027	16.060	14.297	15.843
(B)/(A) em %	7,8%	7,8%	7,5%	7,3%	8,8%	9,8%	8,2%	8,5%
(C)/(B) em %	81,5%	82,1%	82,1%	79,6%	74,2%	71,3%	78,0%	74,6%

Fonte: MTSSS, II, I.P. - Nota: Beneficiários com processamento de prestações de desemprego

O peso relativo médio semestral dos beneficiários de prestações de desemprego com origem na atividade RS no desemprego subsidiado com origem no setor ARS foi de cerca de 78,0%, no 2º semestre de 2016, o que representa um acréscimo de cerca de mais 3,4 p.p. face ao peso relativo registado no 1º semestre de 2016 (74,6%).

Através da análise da evolução mensal ao longo do 2º semestre de 2016, observa-se que o peso relativo em análise tem vindo a diminuir sucessivamente desde setembro (82,1%, o valor máximo da série

semestral) até dezembro (71,3%, o valor mínimo da série semestral), isto é, os beneficiários das prestações de desemprego com origem na atividade RS têm vindo mensalmente a diminuir a sua importância relativa no total de beneficiários de prestações de desemprego com origem no setor ARS, independentemente do comportamento do volume absoluto do desemprego subsidiado com origem no setor ARS.

Tabela 32 – Evolução dos beneficiários de prestações de desemprego no total da economia, no setor ARS e na atividade RS – variação em cadeia (valores absolutos)

Portugal	2º Semestre de 2016 - Variação em Cadeia						Var. da Média Semestral (2ºS/1ºS)
	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro	
(A) TOTAL	ss	-2.173	5.799	-12.199	15.867	-1.125	-24.706
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	ss	-193	-130	-1.459	4.656	2.250	-2.893
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	ss	-53	-104	-1.580	2.603	1.033	-1.546

Fonte: MTSSS, II, I.P. - Nota: Beneficiários com processamento de prestações de desemprego

Tabela 33 – Evolução dos beneficiários de prestações de desemprego no total da economia, no setor ARS e na atividade RS – variação em cadeia (em %)

Portugal	2º Semestre de 2016 - Variação em Cadeia (%)						Var. da Média Semestral (2ºS/1ºS)
	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro	
(A) TOTAL	ss	-1,0%	2,6%	-5,4%	7,4%	-0,5%	-9,9%
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	ss	-1,1%	-0,8%	-8,6%	29,8%	11,1%	-13,6%
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	ss	-0,4%	-0,7%	-11,3%	21,0%	6,9%	-9,8%

Fonte: MTSSS, II, I.P. - Nota: Beneficiários com processamento de prestações de desemprego

O número médio de beneficiários de prestações de desemprego no 2º semestre de 2016 (14,3 mil beneficiários) com origem na atividade RS teve um decréscimo de 9,8% face ao 1º semestre de 2016 (15,8 mil beneficiários), o que significa uma redução de cerca de 1,5 mil beneficiários.

A variação mensal em cadeia dos beneficiários de prestações de desemprego com origem na atividade RS no 2º semestre de 2016 apresenta duas fases temporais distintas:

- Entre agosto e outubro, houve uma diminuição mensal do número de beneficiários de prestações de desemprego, sendo registado o valor mínimo no mês de outubro (-11,3%);
- Entre novembro e dezembro, houve aumento mensal do número de beneficiários de prestações de desemprego, sendo registado o valor máximo em novembro (21,0%).

O setor ARS registou a mesma evolução que a atividade RS, sendo que nos meses em que houve diminuição do número de beneficiários de prestações de desemprego, a diminuição foi maior na atividade de Alojamento do que na atividade RS, e nos meses de aumento do número de beneficiários de prestações de desemprego, o aumento foi maior na atividade de Alojamento do que na atividade RS.

Tabela 34 – Evolução dos beneficiários de prestações de desemprego no total da economia, no setor ARS e na atividade RS – variação homóloga (em valores absolutos)

Portugal	2º Semestre de 2016 - Variação Homóloga						VH do 2º	VH do 1º
	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro	Semestre de 2016	Semestre de 2016
(A) TOTAL	-46.160	-44.061	-44.809	-40.830	-24.397	-35.846	-39.351	-49.377
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	-2.710	-2.415	-2.507	-2.510	491	-1.493	-1.857	-2.932
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	-2.087	-1.889	-2.033	-2.035	-292	-1.402	-1.623	-2.414

Fonte: MTSSS, II, I.P. - Nota: Beneficiários com processamento de prestações de desemprego

Tabela 35 – Evolução dos beneficiários de prestações de desemprego no total da economia, no setor ARS e na atividade RS – variação homóloga (em %)

Portugal	2º Semestre de 2016 - Variação Homóloga (%)						VH do 2º	VH do 1º
	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro	Semestre de 2016	Semestre de 2016
(A) TOTAL	-17,1%	-16,6%	-16,5%	-16,0%	-9,6%	-13,5%	-14,9%	-16,5%
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	-13,5%	-12,3%	-12,8%	-13,9%	2,5%	-6,2%	-9,2%	-12,1%
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	-12,8%	-11,8%	-12,7%	-14,1%	-1,9%	-8,0%	-10,2%	-13,2%

Fonte: MTSSS, II, I.P. - Nota: Beneficiários com processamento de prestações de desemprego

Em termos homólogos, a diminuição média semestral relativa dos beneficiários de prestações de desemprego com origem na atividade RS foi de cerca de 10,2%, no 2º semestre de 2016, o que corresponde, a uma redução de cerca de 1,6 mil beneficiários, no espaço de um ano. Esta diminuição compara com uma redução homóloga de 13,2% no 1.º semestre de 2016 (menos 2,4 mil).

A redução homóloga dos beneficiários de prestações de desemprego com origem no setor ARS foi inferior à observada para os beneficiários de prestações de desemprego com origem na atividade RS quer no 2º semestre de 2016 (-9,2% no setor ARS e -10,2% na atividade RS), quer no 1º semestre de 2016 (-12,1% no setor ARS e -13,2% na atividade RS).

III.2. Prestações de Desemprego

No ano 2016, os montantes mensais de prestações de desemprego pagos aos beneficiários com origem na atividade RS foram quase sempre inferiores aos montantes pagos nos meses homólogos de 2015, com exceção do mês de novembro, cujo pagamento de 6,43 milhões de euros é superior ao montante pago no mesmo mês em 2015 (6,33 milhões de euros). O valor médio dos montantes pagos, mensalmente, em 2016 (6,25 milhões de euros) foi menor que o valor médio mensal pago em 2015 (7,08 milhões de euros).

Figura 8 – Evolução dos montantes pagos em prestações de desemprego na atividade RS - 2015 e 2016 – (€)

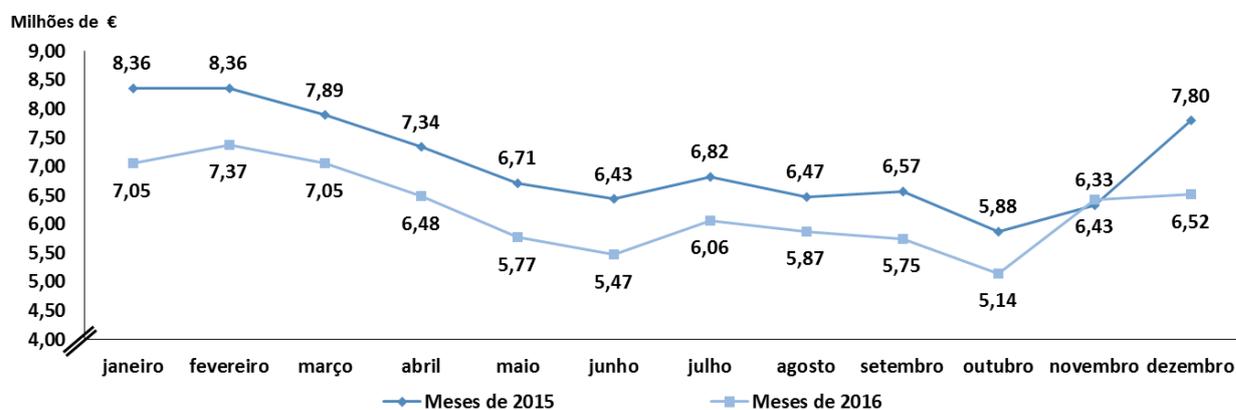


Tabela 36 – Evolução dos montantes das prestações de desemprego no total da economia, no setor ARS e na atividade RS

Portugal Valor das Prestações de Desemprego (milhões de €)	2º Semestre de 2016						Média Semestral	Média do 1º Semestre 2016
	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro		
(A) TOTAL	111,48	108,43	113,11	106,36	116,05	109,75	110,86	122,78
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	7,57	7,30	7,22	6,62	8,82	9,51	7,84	9,02
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	6,06	5,87	5,75	5,14	6,43	6,52	5,96	6,53
(B)/(A) em %	6,8%	6,7%	6,4%	6,2%	7,6%	8,7%	7,1%	7,3%
(C)/(B) em %	80,1%	80,5%	79,6%	77,7%	72,9%	68,5%	76,0%	72,4%

Fonte: MTSSS, II, I.P. - Nota: Prestações de Desemprego = Subsídio de Desemprego (SD) + Subsídio Social de Desemprego (SSD)

O peso relativo do montante das prestações de desemprego com origem na atividade RS no total do setor ARS foi, em média, cerca de 76,0% no 2º semestre de 2016, ou seja, houve uma diminuição em cerca de 3,6 p.p. relativamente ao peso relativo médio registado no 1º semestre de 2016 (72,4%). O referido peso relativo diminuiu sucessivamente em todos os meses desde agosto (80,5%, é o valor máximo da série mensal em análise) até dezembro, onde atingiu o valor mínimo de 68,5%, o que traduz uma queda de 12 p.p. entre esses dois meses. Isto significa que, os montantes pagos em prestações de desemprego com origem na atividade de Alojamento têm aumentado o seu peso relativo no setor ARS.

Comparativamente com o montante total pago em prestações de desemprego, verifica-se que o setor ARS diminuiu o seu peso relativo entre julho (6,8%) e outubro (6,2%, é o valor mínimo da série mensal), mas em novembro e em dezembro, aumentou-o, respetivamente, para 7,6% e 8,7%, sendo este último o valor máximo da série mensal em análise. A atividade RS apresentava uma evolução semelhante em termos do seu peso relativo no montante total pago em prestações de desemprego, visto que diminuiu também sucessivamente em todos os meses entre julho (5,5%) e outubro (4,8%, é o valor mínimo da série) e inverteu a tendência de crescimento ao passar para 5,5% em novembro e 6% (valor máximo) em dezembro.

Em termos acumulados, no 2º semestre de 2016, foram pagos cerca de 35,8 milhões de euros em prestações de desemprego aos beneficiários com origem na atividade RS, os quais representam cerca de 76% do montante pago aos beneficiários com origem no setor ARS (47 milhões de euros) e corresponde a cerca de 5,4% do montante total pago em prestações de desemprego (665,2 milhões de euros).

Tabela 37 – Evolução dos montantes das prestações de desemprego no total da economia, no setor ARS e na atividade RS – variação em cadeia (em milhões de €)

Portugal Valor das Prestações de Desemprego (milhões de €)	2º Semestre de 2016 - Variação em Cadeia (Milhões de €)						Var. da Média Semestral (2ºS/1ºS)
	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro	
(A) TOTAL	ss	-3,05	4,68	-6,75	9,69	-6,30	-11,91
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	ss	-0,27	-0,08	-0,61	2,20	0,69	-1,18
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	ss	-0,19	-0,12	-0,61	1,28	0,09	-0,57

Fonte: MTSSS, II, I.P. - Nota: Prestações de Desemprego = Subsídio de Desemprego (SD) + Subsídio Social de Desemprego (SSD)

Tabela 38 – Evolução dos montantes das prestações de desemprego no total da economia, no setor ARS e na atividade RS – variação em cadeia (em %)

Portugal	2º Semestre de 2016 - Variação em Cadeia (%)						Var. da Média Semestral (2ºS/1ºS)
	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro	
(A) TOTAL	ss	-2,7%	4,3%	-6,0%	9,1%	-5,4%	-9,7%
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	ss	-3,5%	-1,0%	-8,4%	33,3%	7,8%	-13,1%
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	ss	-3,1%	-2,1%	-10,6%	25,0%	1,4%	-8,7%

Fonte: MTSSS, II, I.P. - Nota: Prestações de Desemprego = Subsídio de Desemprego (SD) + Subsídio Social de Desemprego (SSD)

Comparando o 2º semestre de 2016 com o 1º semestre de 2016, podemos observar que o montante pago em prestações de desemprego como origem na atividade RS diminuiu em cerca de 0,57 milhões de euros (-8,7%), o que corresponde a quase metade da diminuição semestral registada no setor ARS (-1,18 milhões de euros) (-13,1%). No 2º semestre de 2016, o montante total pago em prestações de desemprego foi menor em cerca de 9,7% face ao pago no 1º semestre, ou seja, uma diminuição relativa menor que a verificada no setor ARS, mas maior que a registada na atividade RS (-8,7%).

Em termos totais, na atividade RS, verifica-se que, no 2º semestre de 2016, houve uma diminuição de cerca de 8,8% do montante de prestações de desemprego pagas em relação ao 1º semestre de 2016 (39,2 milhões de euros), ou seja, menos 3,43 milhões de euros. No entanto, esta diminuição semestral foi inferior à registada no setor ARS, o qual diminuiu em cerca de 13% o montante de prestações de desemprego pagas face ao montante pago no 1º semestre de 2016 (54,11 milhões de euros). O montante total das prestações de desemprego pagas no 2º semestre de 2016 diminuiu cerca de 9,7% face ao montante total do 1º semestre de 2016 (736,7 milhões de euros), ou seja, regista uma diminuição inferior ao observado quer na atividade RS, quer no setor ARS.

Analisando a variação mensal em cadeia ao longo do 2º semestre de 2016 da atividade RS, verifica-se que houve dois períodos temporais distintos:

- Entre julho e outubro, apresentou diminuições mensais dos montantes pagos;

- Em novembro e dezembro, registou aumentos mensais dos montantes pagos.

O setor ARS apresenta evolução semelhante e as suas variações são maiores que as da atividade RS, com exceção do mês de setembro que apresentou uma variação de (-1,0%) que é inferior à variação de (-2,1%) na atividade RS, o que sinaliza a preponderância do contributo da atividade do Alojamento para o resultado final da variação mensal do setor ARS.

A variação mensal em cadeia do total de montantes pagos em prestações de desemprego nem sempre acompanhou o mesmo sentido das variações observadas quer para o setor ARS, quer para atividade RS, visto que, em setembro aumentou a despesa em prestações de desemprego (4,3%) em contraste com as diminuições de 1,0% no setor ARS e de 2,1% na atividade RS, e também em dezembro em diminuiu 5,4% quando o setor ARS aumentou os montantes pagos em cerca de 7,8% e a atividade RS aumentou em cerca de 1,4%.

Tabela 39 – Evolução dos montantes das prestações de desemprego no total da economia, no setor ARS e na atividade RS – variação homóloga (em milhões de €)

Portugal Valor das Prestações de Desemprego (milhões de €)	2º Semestre de 2016 - Variação Homóloga (Milhões de €)						VH do 2º Semestre de 2016	VH do 1º Semestre de 2016
	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro		
(A) TOTAL	-19,51	-19,70	-20,59	-17,93	-9,74	-24,65	-18,69	-23,89
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	-1,02	-0,86	-1,01	-0,93	0,40	-1,69	-0,85	-1,21
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	-0,75	-0,59	-0,82	-0,74	0,10	-1,28	-0,68	-0,98

Fonte: MTSS, II, I.P. - Nota: Prestações de Desemprego = Subsídio de Desemprego (SD) + Subsídio Social de Desemprego (SSD)

Tabela 40 – Evolução dos montantes das prestações de desemprego no total da economia, no setor ARS e na atividade RS – variação homóloga (em %)

Portugal	2º Semestre de 2016 - Variação Homóloga (%)						VH do 2º Semestre de 2016	VH do 1º Semestre de 2016
	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro		
(A) TOTAL	-14,9%	-15,4%	-15,4%	-14,4%	-7,7%	-18,3%	-14,4%	-16,3%
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	-11,9%	-10,5%	-12,3%	-12,3%	4,7%	-15,1%	-9,8%	-11,9%
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	-11,1%	-9,2%	-12,5%	-12,5%	1,5%	-16,4%	-10,3%	-13,1%

Fonte: MTSS, II, I.P. - Nota: Prestações de Desemprego = Subsídio de Desemprego (SD) + Subsídio Social de Desemprego (SSD)

Em termos homólogos, a diminuição semestral relativa média dos montantes pagos em prestações de desemprego com origem na atividade RS foi de cerca de 10,3% no 2º semestre de 2016, o que corresponde a cerca de menos 0,68 milhões de euros por mês, quando no 1º semestre a diminuição média tinha sido maior (-13,1%) (-0,98 milhões de euros/mês).

A atividade RS, em julho e agosto, registou quedas homólogas da despesa (-11,1% e -9,2%, respetivamente) que foram menores que as verificadas no setor ARS (-11,9% e -10,5%, respetivamente), e a partir de setembro, apresentou diminuições homólogas da despesa em prestações de desemprego maiores que as verificadas no setor ARS ou menores aumentos dessa despesa que os aumentos homólogos registados no setor ARS (em novembro apenas aumentou 1,5% enquanto que o setor ARS aumentou a despesa em 4,7%).

O montante total pago em prestações de desemprego, em termos homólogos, diminuiu sempre em todos os meses do ano 2016 e as variações negativas mensais foram sempre superiores às variações negativas observadas quer na atividade RS, quer no setor ARS.

O montante total de prestações de desemprego pagas, no 2º semestre de 2016, diminuiu cerca de 14,4% (-112,1 milhões de euros) relativamente ao 2º semestre de 2015 (777,31 milhões de euros), o qual representa uma diminuição relativa maior que a verificada quer na atividade RS (-10,3%; - 4,1 milhões de euros), quer no setor ARS (-9,8%; -5,1 milhões de euros).

III.3. Desemprego Registrado

O desemprego registrado nos Serviços de Emprego do IEFP, no Continente, registou uma evolução favorável do desemprego total (-9,5%), entre os segundos semestres de 2015 e 2016, e uma redução homóloga do desemprego, no 2º semestre de 2016, maior que a verificada no sector ARS (-8,4%). De notar que é o setor ARS que menos desce, em termos homólogos, no 2º semestre de 2016, enquanto que, a atividade RS teve uma queda homóloga de 9,6%, maior que a observada no Continente.

Tabela 41 – Evolução do desemprego registrado – valor médio no 2º Semestre de 2015 e de 2016 e respetiva variação (em %)

MÉDIA SEMESTRAL DO DESEMPREGO REGISTRADO			
(u.m.: indivíduos)	2ºS-2015	2ºS-2016	2ºS-2016/ 2ºS-2015
CAE 56 - Restauração e Similares (RS)	29.899	27.032	-9,6
CAE 55 + 56 - Alojamento + RS	39.846	36.481	-8,4
TOTAL (Continente)	509.567	460.952	-9,5

Fonte: MTSSS, IEFP, I.P.

Através da análise da evolução semestral entre cada semestre de 2015 a 2016, pode-se verificar que a queda abrupta do desemprego registrado no sector ARS no 2º semestre de 2016 (-15,8%), coincidiu a entrada em vigor da alteração da taxa do IVA, e que foi uma redução maior que a registrada para o total do desemprego registrado no Continente (-11,7%). No entanto, a variação do desemprego registrado pelo sector ARS apresentou um valor muito próximo da variação registrada pela atividade RS, no 2º semestre de 2016, (-15,6%).

Tabela 42 – Evolução do desemprego registrado – semestres de 2015 e de 2016 e respetivas variações (em %)

ANOS SEMESTRES	DESEMPREGO REGISTRADO				VARIAÇÕES Em Cadeia %		
	2015 (indivíduos)		2016 (indivíduos)		b / a	c / b	d / c
	1º S (a)	2º S (b)	1º S (c)	2º S (d)			
CAE 56 - Restauração e Similares (RS)	33.019	29.899	32.010	27.032	-9,5	7,1	-15,6
CAE 55 + 56 - Alojamento + RS	44.259	39.846	43.305	36.481	-10,0	8,7	-15,8
TOTAL (Continente)	545.107	509.567	522.203	460.952	-6,5	2,5	-11,7

Fonte: MTSSS, IEFP, I.P.

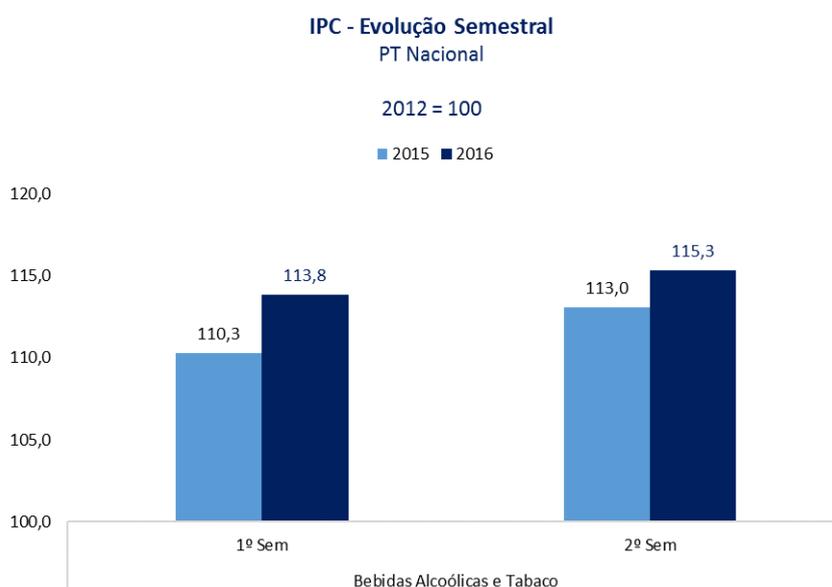
IV. Evolução do Índice de Preços no Consumidor (IPC)

Esta análise tem por base o IPC, publicado pelo INE, para as classes “*Bebidas Alcoólicas e Tabaco*” e “*Restaurantes e Hotéis*”, de acordo com a Classificação Portuguesa do Consumo Individual por Objetivo (COICOP), respeitante ao período compreendido entre janeiro de 2015 e dezembro de 2016, em Portugal (inclui as Regiões Autónomas). Os dados são analisados, com base nas suas evoluções mensais e semestrais, quer para os totais das classes, quer para classe “*Restaurantes e Hotéis*” e respetiva desagregação.

IV.1. Classes “*Bebidas Alcoólicas e Tabaco*” e “*Restaurantes e Hotéis*” – Totais Semestrais

A informação disponível mostra que na classe “*Bebidas Alcoólicas e Tabaco*”, em termos homólogos, ocorreu um crescimento dos preços em ambos os semestres, sendo que a maior subida se verificou no 1º semestre, com um acréscimo de cerca de 3,2% face à variação ocorrida no 2º semestre (2,0%).

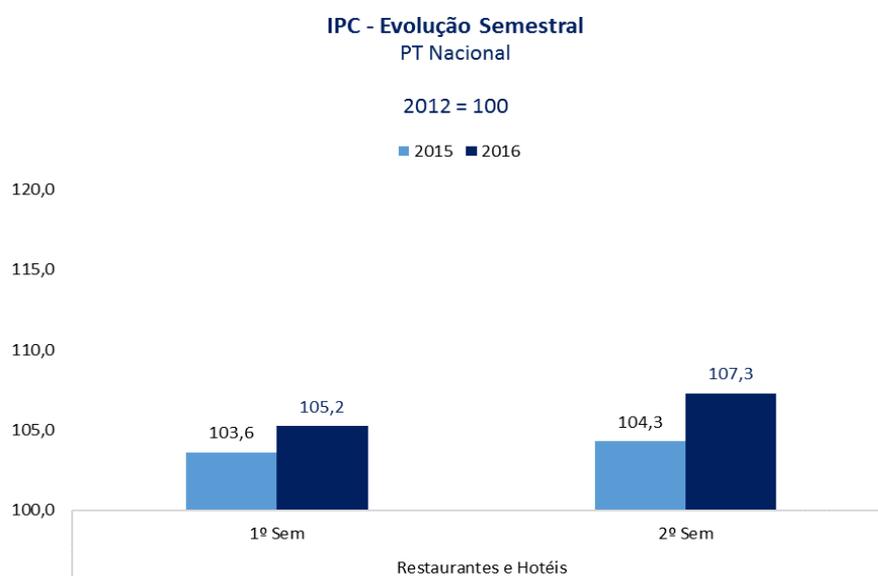
Figura 9 – IPC da Classe Bebidas Alcoólicas e Tabaco, no 1º e 2º semestres de 2015 e 2016, em Portugal



Fonte: INE

Na classe “*Restaurantes e Hotéis*”, os preços nas primeiras metades de 2015 e 2016 mantiveram-se mais estáveis, com tendência de crescimento positiva, de cerca de 1,6%, que acelerou a partir da segunda metade de 2016, o que se traduziu numa variação de 2,9% em termos homólogos do 2º semestre dos anos em análise. Para este aceleramento contribuiu o grupo dos Serviços de Alojamento.

Figura 10 –IPC nos Restaurantes e Hotéis, no 1º e 2º semestres de 2015 e 2016, Portugal



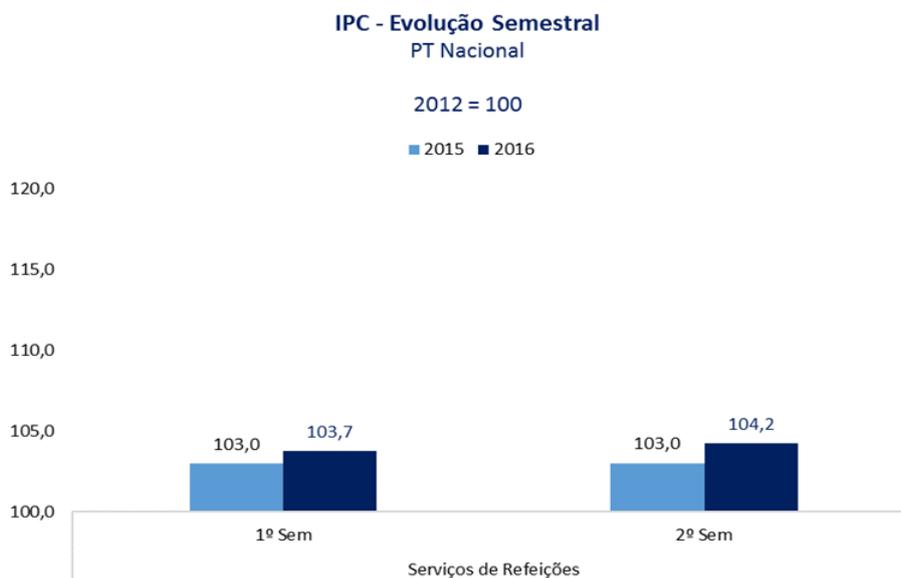
Fonte: INE

Verifica-se da análise dos dois gráficos que as médias semestrais são crescentes em ambas classes, sendo as “Bebidas Alcoólicas e Tabaco”, onde se verificou uma subida ligeiramente mais acentuada do primeiro semestre de 2015 (110,3) para o segundo semestre de 2016 (115,3), o que comparativamente com os “Restaurantes e Hotéis” representa uma subida um ponto percentual mais elevado (4,6% contra 3,6%) face a igual período.

IV.2. Classe Restaurantes e Hotéis – Desagregações Semestrais

A classe “Restaurantes e Hotéis” desagrega-se nos grupos “Serviços de refeições”, “Restaurantes, cafés e estabelecimentos similares”, “Cantinas” e “Serviços de alojamento”, que serão analisados individualmente.

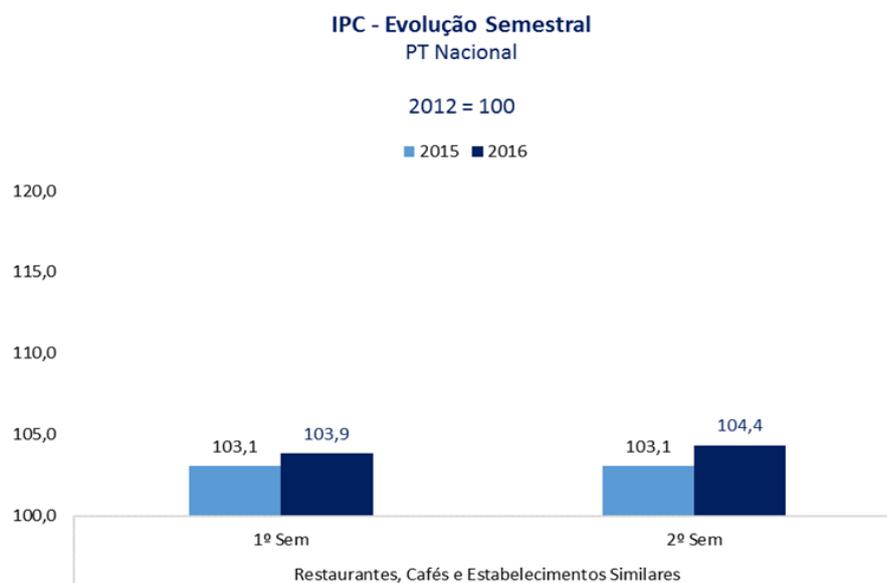
Figura 11 –IPC dos Serviços de Refeições, no 1º e 2º semestres de 2015 e 2016, Portugal



Fonte: INE

Numa análise mais detalhada da classe “*Restaurantes e Hotéis*” verifica-se que existe uma ligeira tendência de crescimento no grupo “*Serviços de Refeições*”. No ano de 2015, houve uma estagnação do IPC, sendo que em 2016 houve lugar a um aumento dos preços. A maior subida, em termos homólogos, registou-se no 2º semestre de 2016.

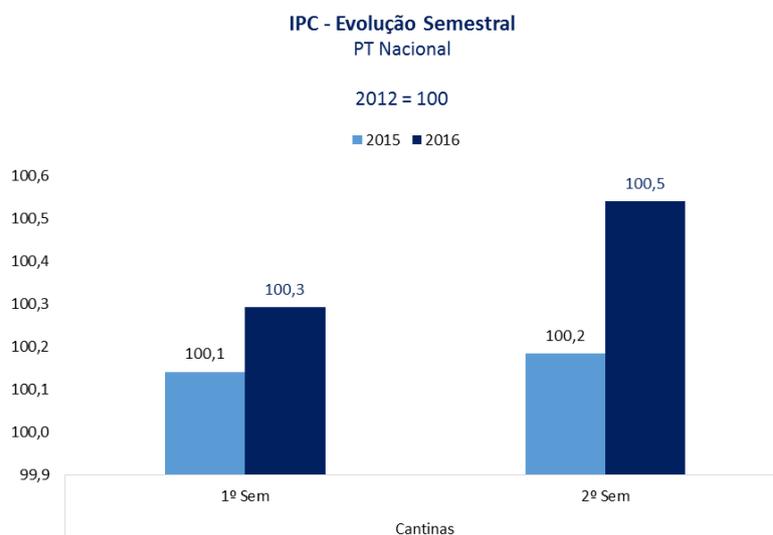
Figura 12 –IPC dos Restaurantes, Cafés e Estabelecimentos Similares, no 1º e 2º semestres de 2015 e 2016, Portugal



Fonte: INE

No grupo “*Restaurantes, Cafés e Estabelecimentos Similares*”, temos um cenário muito idêntico ao do grupo anterior, com uma estagnação dos preços em 2015 e um ligeiro crescimento em 2016, com variações também semelhantes. Neste período registou-se um comportamento semelhante entre estes dois grupos.

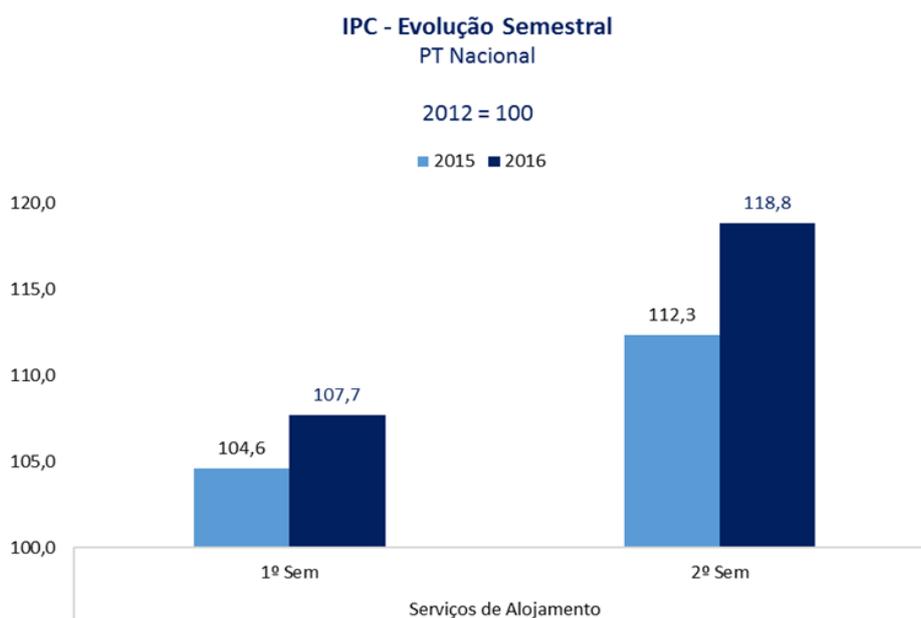
Figura 13 –IPC das Cantinas, no 1º e 2º semestres de 2015 e 2016, Portugal



Fonte: INE

A evolução dos preços nas “*Cantinas*” mostra uma relativa estagnação, mesmo em relação ao período de referência – 2012 – com uma variação acumulada de apenas 0,5% em 4 anos.

Figura 14 –IPC dos Serviços do Alojamento, no 1º e 2º semestres de 2015 e 2016, Portugal



Fonte: INE

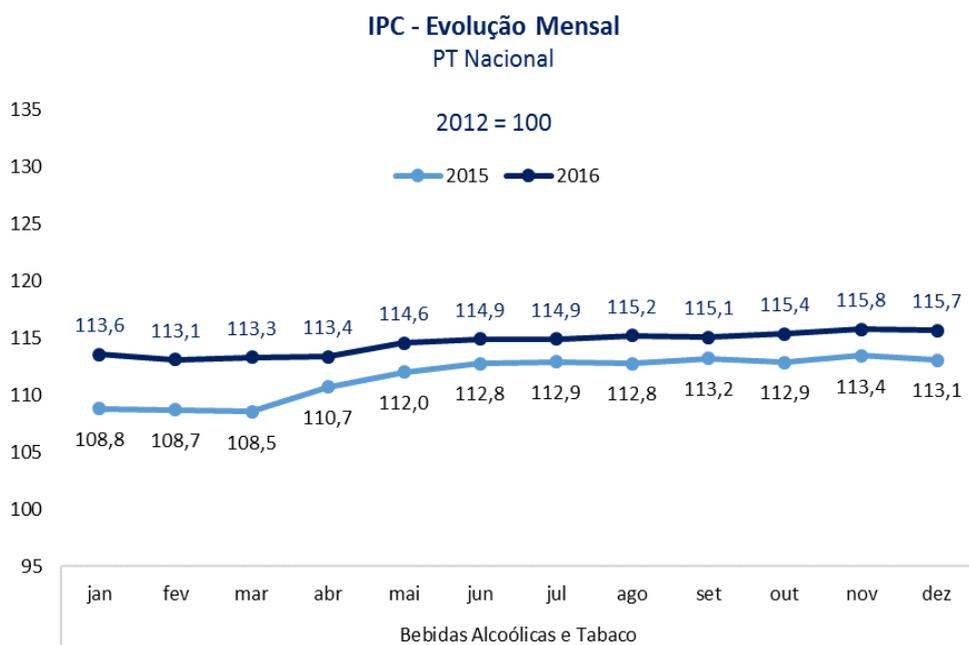
Foi nos “Serviços de Alojamento” que se verificaram as oscilações mais elevadas e com maior expressão.

Apesar destas variações denotarem um carácter sazonal, é notório o crescimento do IPC neste grupo, existindo uma variação em termos homólogos, a nível nacional, de cerca de 3% no primeiro semestre e de 5,8% no segundo.

Conforme já referido, tendo em conta a evolução dos preços nos “Restaurantes e Hotéis”, foram os “Serviços de Alojamento” os que mais contribuíram para o crescimento do IPC dessa classe.

IV.3. Classes “Bebidas Alcoólicas e Tabaco” e “Restaurantes e Hotéis” – Totais Mensais

Figura 15 – IPC mensal da Classe de Bebidas Alcoólicas e Tabaco, 2015 e 2016, Portugal



Fonte: INE

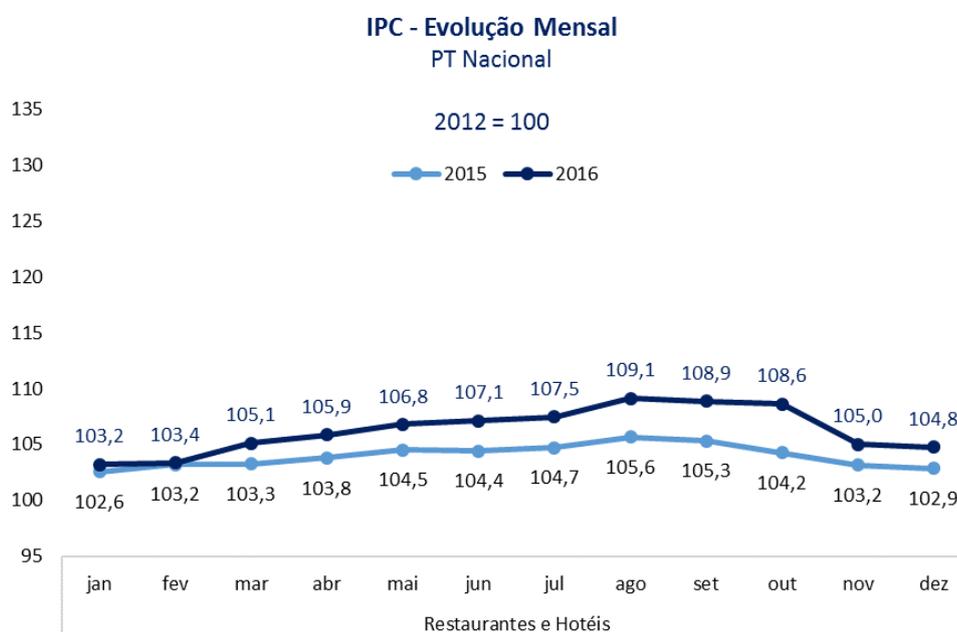
A partir de março de 2015, registou-se, após alguns meses de estagnação nos preços das “Bebidas Alcoólicas e Tabaco”, uma ligeira estabilização entre junho de 2015 e abril de 2016, a partir do qual se assistiu a uma ligeira tendência de crescimento.

Em termos homólogos, as maiores variações ocorreram nos meses de janeiro e março de 2016 (cerca de 4,4% em ambos os meses).

De notar que, entre dezembro de 2015 e janeiro de 2016, existiu uma ligeira subida que se poderá atribuir a fenómenos de sazonalidade (épocas festivas).

Na análise do gráfico é visível o aumento dos preços, de 2015 para 2016, que, em média, terá sido de 2,6%.

Figura 16 –IPC mensal dos Restaurantes e Hotéis, 2015 e 2016, Portugal



Fonte: INE

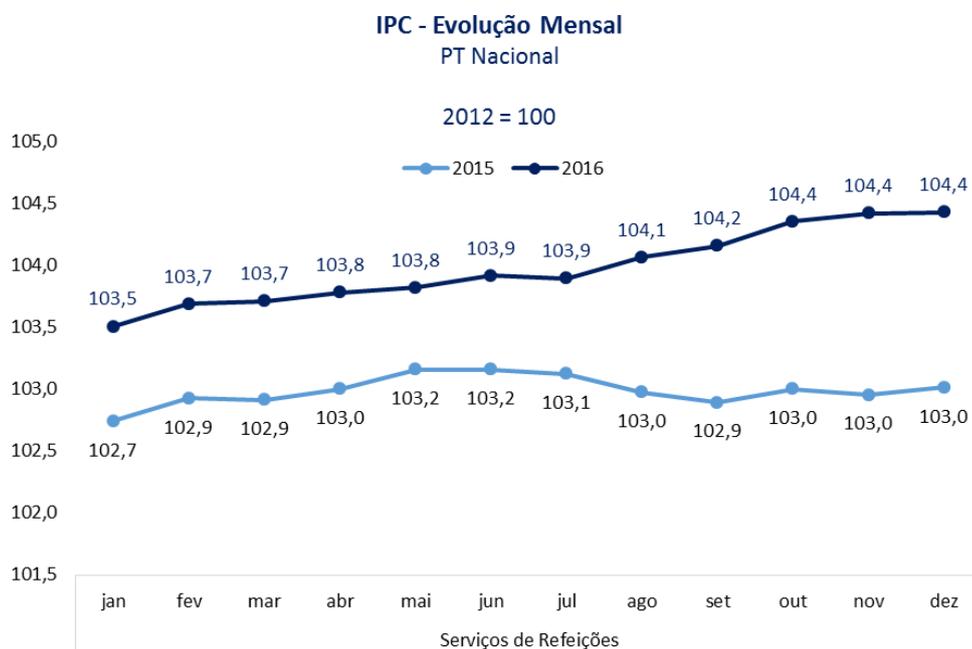
Na classe “Restaurantes e Hotéis”, os preços registam maiores oscilações. Para tal, terão contribuído as variações observadas no grupo dos “Serviços de Alojamento” (ver gráficos em baixo), também, relacionadas com os fenómenos de sazonalidade.

Em termos homólogos, em agosto e setembro de 2016, verificou-se uma variação de cerca de 3,3% e 3,4%, respetivamente.

No entanto, a maior variação homóloga ocorreu em outubro de 2016 (4,2%). Apesar das linhas dos dois anos apresentarem um comportamento semelhante, ocorreu um aumento geral dos preços em 2016.

IV.4. Classe “Restaurantes e Hotéis” - Desagregações - Mensal

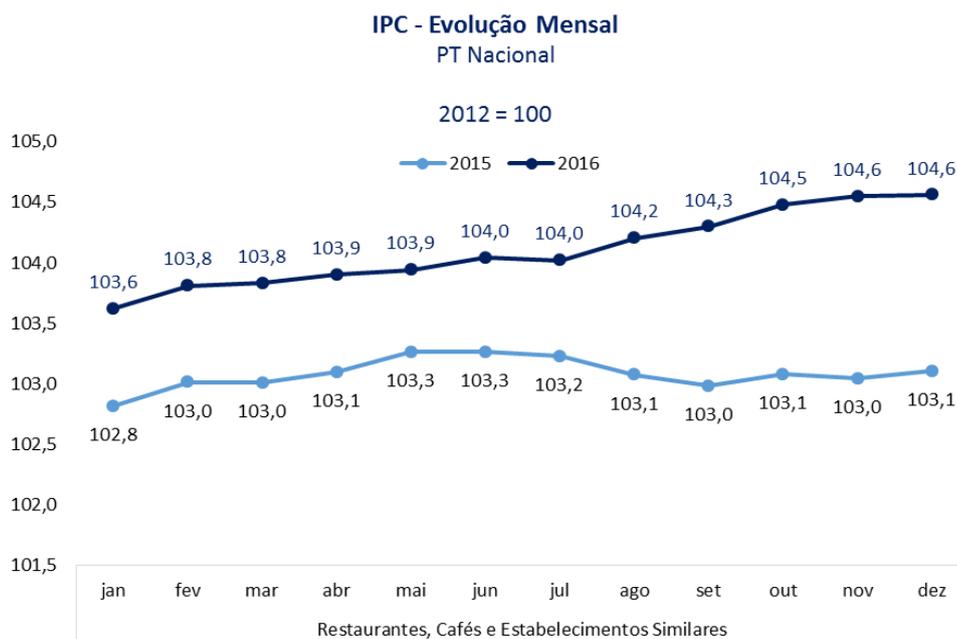
Figura 17 – IPC mensal dos Serviços de Refeições, 2015 e 2016, Portugal



Fonte: INE

No grupo “Serviços de Refeições” não se registam variações significativas do IPC. Apesar da tendência de crescimento, a variação de preços, entre janeiro de 2015 e dezembro de 2016, foi apenas de cerca de 1,6%.

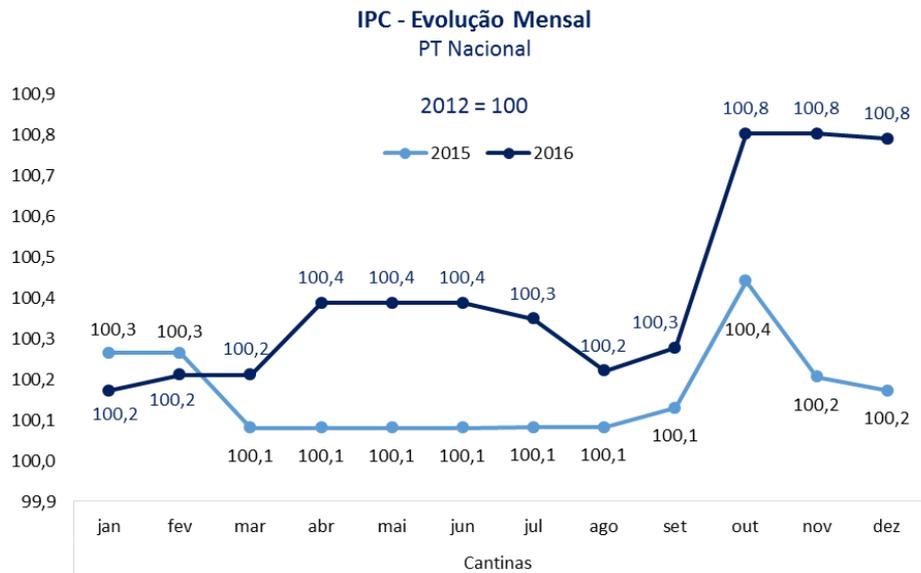
Figura 18 – IPC mensal dos Restaurantes, Cafés e Estabelecimentos Similares, 2015 e 2016, Portugal



Fonte: INE

No grupo “Restaurantes, Cafés e Estabelecimentos Similares”, à semelhança do grupo anterior, o aumento dos preços também não foi significativo. Neste caso, a variação de preços, entre janeiro de 2015 e dezembro de 2016, foi de cerca de 1,7%.

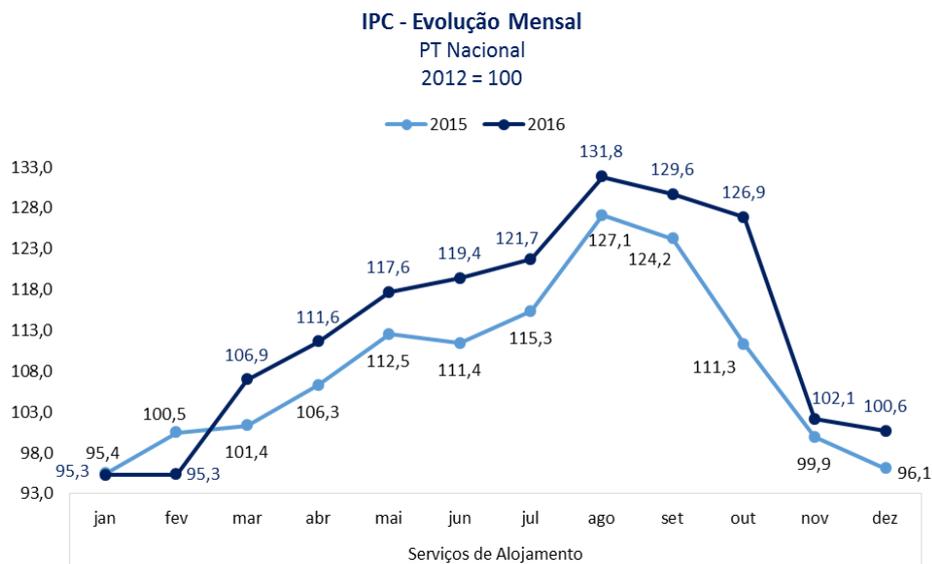
Figura 19 –IPC mensal das Cantinas, 2015 e 2016, Portugal



Fonte: INE

Em relação à variação de preços no grupo “Cantinas” verificou-se uma tendência estagnação, com um crescimento quase nulo na ordem dos 0,5%, entre janeiro de 2015 e dezembro de 2016.

Figura 20 –IPC mensal dos Serviços de Alojamento, 2015 e 2016 , Portugal



Fonte: INE

A amplitude do gráfico marca, de forma evidente, as oscilações que se verificaram neste grupo. Nos “Serviços de Alojamento”, os picos registam-se em agosto dos respetivos anos, como seria expectável, dadas as características sazonais do grupo. Este fenómeno terá sido consequência não só do aumento do número de dormidas mas também do aumento dos preços nos meses de verão. No entanto, e apesar de se ter registado um aumento de 3,7% em termos homólogos nos meses de agosto de 2015 e 2016, a maior variação registou-se em outubro de 2016, com um crescimento de cerca de 14% em relação ao período homólogo de 2015. Nesta análise mensal são mais visíveis as oscilações do IPC ao longo do tempo e, mais uma vez, se verifica que, na classe “Restaurantes e Hotéis”, foi o grupo “Serviços de Alojamento” o grande responsável pela variação positiva deste índice.

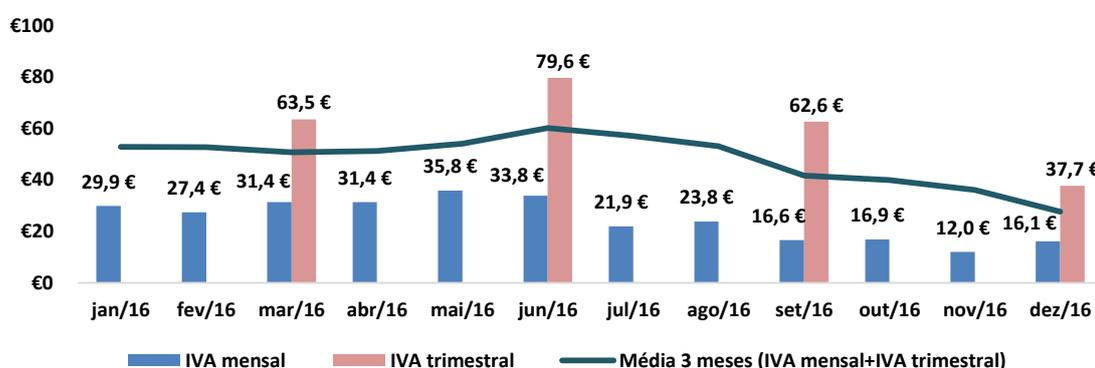
V. Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)

No presente capítulo será analisada a evolução da receita do IVA proveniente da atividade RS e do seu peso relativo no setor ARS⁴ e no total da economia. Relativamente aos dados mensais e trimestrais disponibilizados pela Autoridade Tributária (AT) importa ter presente o seguinte:

- Os gráficos apresentados são relativos aos valores de IVA a favor do Estado, declarados pelos sujeitos passivos do imposto no campo 93 da declaração periódica de IVA (Receita Bruta de IVA);
- Autonomizaram-se os valores de IVA declarados mensalmente pelos sujeitos passivos que, em função do seu volume de negócios ou por opção, estão enquadrados no regime de tributação com periodicidade mensal, dos valores declarados trimestralmente pelos sujeitos passivos enquadrados no regime de tributação com periodicidade trimestral.

A análise será centrada no 2º semestre de 2016, a partir do qual serão realizadas comparações com outros períodos temporais de 2016 e de 2015, de modo a produzir uma descrição mais concisa sobre a evolução da receita do IVA.

Figura 21 – Evolução do IVA no setor RS (Milhões de €), 2016



Fonte: MF, AT.

⁴ Note-se que até ao fim do 1º semestre de 2016, desagregando o setor ARS por atividade, verifica-se que no caso da atividade de “Alojamento”, a taxa de IVA tributada no serviço de alimentação e bebidas era a mesma que a dos restantes serviços prestados pela unidade hoteleira (à exceção do alojamento), não se podendo expurgar estritamente o valor do IVA relativo ao serviço de alimentação e bebidas.

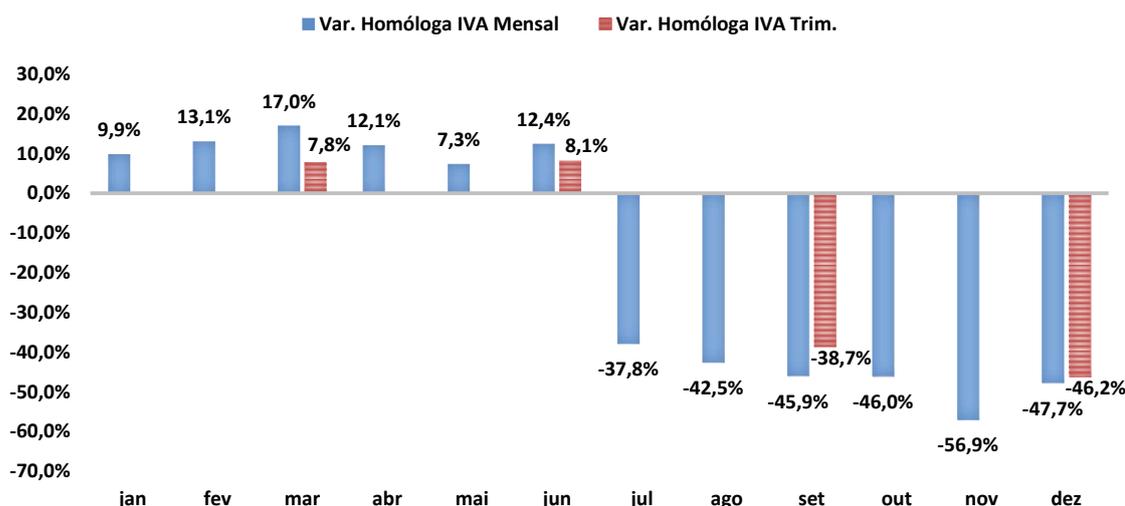
Em 2016, a receita bruta de IVA proveniente da atividade de RS fixou-se em 540,3 milhões de euros.

A receita de IVA registou uma trajetória descendente a partir do 2.º semestre de 2016, conforme denota a média a 3 meses.

Considerando os valores médios da receita de IVA durante os dois semestres de 2016:

- No regime mensal de tributação, durante o primeiro semestre de 2016, a receita média de IVA fixou-se 31,6 milhões de euros por mês, tendo diminuído para uma média de 17,9 milhões de euros por mês, entre julho a dezembro de 2016.
- No regime trimestral de tributação, a receita média de IVA dos primeiros dois trimestres do ano foi 71,6 milhões de euros. No 3.º e 4.º trimestre, a receita média de IVA foi de 50,2 milhões de euros.

Figura 22 – Variações homólogas (%) do IVA da atividade RS



Fonte: MF, AT.

Face ao ano precedente, a receita bruta de IVA de 2016 sofreu uma quebra de 131 milhões de euros, o que representa uma variação negativa percentual de 19,5%.

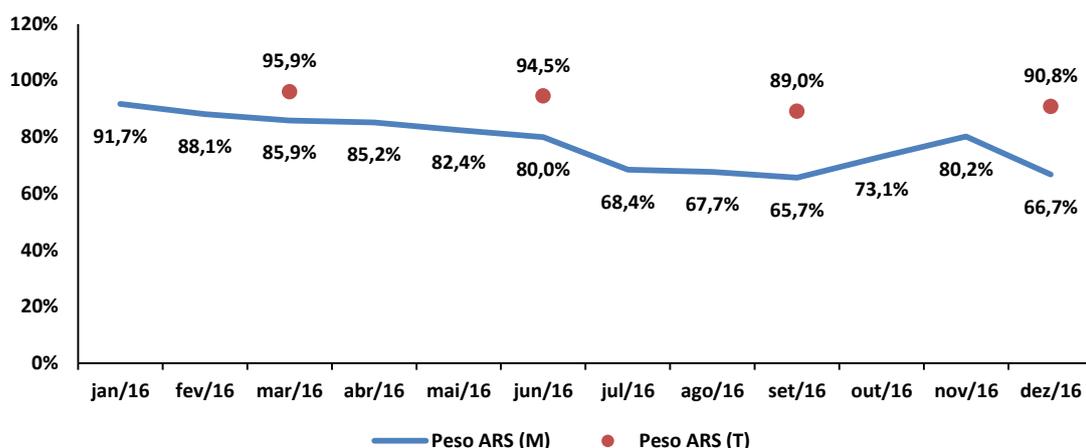
No 1º semestre de 2016, os valores mensais e trimestrais da receita bruta de IVA foram sempre superiores aos registados nos períodos homólogos de 2015:

- No regime mensal de tributação, registou-se uma variação média positiva de 11,8% face à média do período homólogo, o que representa um aumento médio de 3,3 milhões de euros por mês.
- No regime trimestral de tributação, verificou-se uma variação média positiva de 7,9% face à média do período homólogo, o que representa um aumento médio de 5,3 milhões de euros por trimestre.

No 2.º semestre de 2016, registaram-se quebras⁵ sucessivas na receita do IVA, quando comparada com o período homólogo:

- No regime mensal, este decréscimo representou uma variação média negativa de 45,6% (em média, - 15 milhões de euros por mês do que em igual período de 2015).
- No regime trimestral de tributação, registou-se uma variação média negativa de 41,8% (em média, - 36 milhões de euros por trimestre, face ao período homólogo de 2015).

Figura 23 – Peso relativo da atividade de RS no setor ARS (em %)



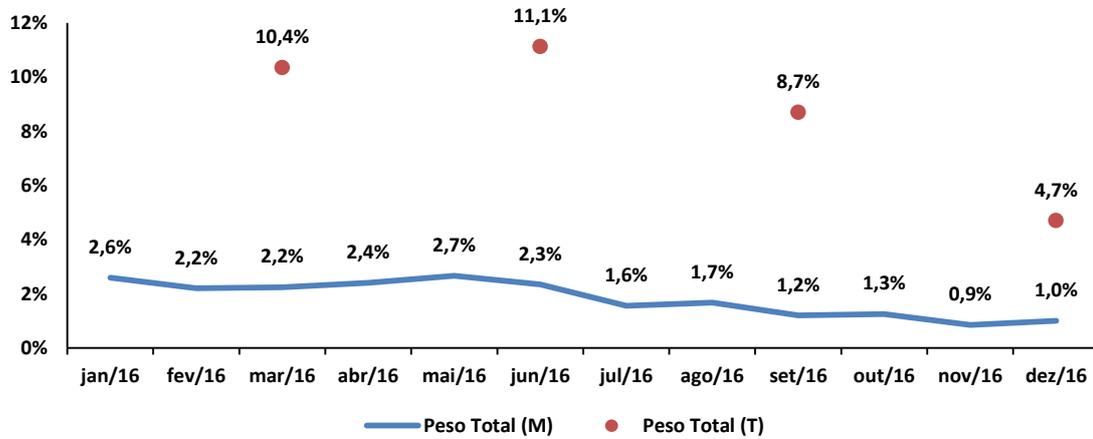
Fonte: MF, AT.

A receita de IVA proveniente da atividade de RS assume um peso preponderante dentro do setor do ARS:

- No regime mensal de tributação, verifica-se que, em janeiro de 2016, a atividade de RS representava 91,7% da receita proveniente do setor ARS, sendo o valor mais elevado do ano. Dezembro de 2016 foi o mês em que o peso da atividade de RS registou menor representatividade (66,7%). Em média, no primeiro semestre de 2016, o peso da atividade de RS na receita de IVA provinda do setor ARS foi de 85,6 %, diminuindo para 70,3 % no segundo semestre.
- No regime trimestral de tributação, verifica-se que, com exceção do 3.º trimestre do ano (89%), a atividade de RS representou sempre mais de 90% da receita oriunda do setor ARS. Em média, nos primeiros dois trimestres de 2016, a atividade de RS representou 95,2% da receita do setor ARS; no 3.º e 4.º trimestre, o peso relativo da receita da atividade de RS no setor ARS foi, em média, de 89,9%.

⁵ No Orçamento de Estado para 2016, foi estimada uma diminuição da receita em cerca de 175 milhões de euros no 2º semestre de 2016, em resultado da alteração da taxa de IVA

Figura 24 – Peso relativo da atividade de RS no total da receita de IVA (em %)



Fonte: MF, AT.

No regime mensal de tributação, a atividade de RS representava, em média, 2,4% da receita bruta de IVA, no 1.º semestre de 2016. No 2.º semestre do ano, a atividade de RS representava, em média, 1,3% do total da receita bruta de IVA.

No regime trimestral de tributação, a atividade de RS representava, em média, 10,8% do total da receita, no primeiro semestre de 2016. No 2.º semestre, aquela atividade representava, em média, 6,6% do total da receita bruta de IVA.

VI. ANEXO – MONITOR

MONITOR da CAE 56 - Restauração e Similares			Ano 2016												Média do 1º Semestre 2016	Média do 2º Semestre 2016	Total acumulado no 1º S 2016	Total acumulado no 2º S 2016
Indicador	U.m.		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez				
Emprego (MOE+TCO com qualificação ativa)	N.º	Indivíduos	201.399	202.751	206.879	210.326	214.829	220.435	223.497	223.521	225.954	223.237	220.856	218.654	209.437	222.620	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	Indivíduos	-480	1.352	4.128	3.447	4.503	5.606	3.062	24	2.433	-2.717	-2.381	-2.202	2.252	13.183	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	%	-0,2%	0,7%	2,0%	1,7%	2,1%	2,6%	1,4%	0,0%	1,1%	-1,2%	-1,1%	-1,0%	1,1%	6,3%	s.s.	s.s.
	V. Homóloga	Indivíduos	11.716	12.464	13.410	12.910	13.140	14.178	14.006	14.431	15.449	15.536	16.417	16.775	12.970	15.436	s.s.	s.s.
	V. Homóloga	%	6,2%	6,6%	6,9%	6,9%	6,5%	6,9%	6,9%	6,7%	6,9%	7,2%	8,0%	8,3%	6,6%	7,5%	s.s.	s.s.
	Peso no Setor ARS	%	78,4%	78,4%	77,9%	77,5%	77,1%	77,0%	76,8%	76,7%	76,9%	77,2%	77,7%	78,2%	77,7%	77,2%	s.s.	s.s.
Peso no Total	%	5,6%	5,6%	5,7%	5,8%	5,8%	5,9%	6,0%	6,0%	6,0%	6,0%	5,9%	5,9%	5,8%	5,7%	5,9%	s.s.	s.s.
TCO (com qualificação ativa)	N.º	Indivíduos	150.389	151.894	155.945	159.644	164.035	169.473	172.513	172.530	174.844	172.147	170.170	168.404	158.563	171.768	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	Indivíduos	-360	1.505	4.051	3.699	4.391	5.438	3.040	17	2.314	-2.697	-1.977	-1.766	2.591	13.205	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	%	-0,2%	1,0%	2,7%	2,4%	2,8%	3,3%	1,8%	0,0%	1,3%	-1,5%	-1,1%	-1,0%	1,7%	8,3%	s.s.	s.s.
	V. Homóloga	Indivíduos	11.185	12.023	13.041	12.927	13.240	14.265	14.178	14.503	15.583	15.783	17.072	17.655	12.780	15.796	s.s.	s.s.
	V. Homóloga	%	8,0%	8,6%	9,1%	8,8%	8,8%	9,2%	9,0%	9,2%	9,8%	10,1%	11,2%	11,7%	8,8%	10,1%	s.s.	s.s.
	Peso no Setor ARS	%	76,2%	76,3%	75,8%	75,3%	75,0%	74,9%	74,7%	74,5%	74,9%	75,2%	75,9%	76,5%	75,6%	75,3%	s.s.	s.s.
Peso no Total	%	5,0%	5,0%	5,3%	5,2%	5,4%	5,3%	5,4%	5,5%	5,5%	5,5%	5,4%	5,4%	5,3%	5,2%	5,4%	s.s.	s.s.
Emprego com remunerações declaradas (MOE+TCO)	N.º	Indivíduos	160.511	161.633	165.587	169.168	173.120	178.113	180.608	179.925	181.458	177.858	175.509	174.360	168.022	178.286	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	Indivíduos	-2.378	1.122	3.954	3.581	3.952	4.993	2.495	-683	1.533	-3.600	-2.349	-1.149	863	10.264	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	%	-1,5%	0,7%	2,4%	2,2%	2,3%	2,9%	1,4%	-0,4%	0,9%	-2,0%	-1,3%	-0,7%	0,5%	6,1%	s.s.	s.s.
	V. Homóloga	Indivíduos	10.179	10.519	11.240	11.005	10.925	11.604	10.989	10.779	11.240	10.885	11.402	11.471	10.912	11.128	s.s.	s.s.
	V. Homóloga	%	6,8%	7,0%	7,3%	7,0%	6,7%	7,0%	6,5%	6,4%	6,6%	6,5%	6,9%	7,0%	6,9%	6,7%	s.s.	s.s.
	Peso no Setor ARS	%	77,6%	77,6%	77,1%	76,6%	76,2%	76,1%	75,8%	75,6%	76,0%	76,2%	76,8%	77,5%	76,8%	76,3%	s.s.	s.s.
Peso no Total	%	5,2%	5,2%	5,3%	5,4%	5,4%	5,5%	5,6%	5,6%	5,6%	5,5%	5,4%	5,4%	5,3%	5,3%	s.s.	s.s.	
TCO com remunerações declaradas	N.º	Indivíduos	138.775	139.838	143.622	147.161	151.046	155.981	158.495	157.817	159.314	155.787	153.561	152.497	146.071	156.245	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	Indivíduos	-2.339	1.063	3.784	3.539	3.885	4.935	2.514	-678	1.497	-3.527	-2.226	-1.064	776	10.175	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	%	-1,7%	0,8%	2,7%	2,5%	2,6%	3,3%	1,6%	-0,4%	0,9%	-2,2%	-1,4%	-0,7%	0,5%	7,0%	s.s.	s.s.
	V. Homóloga	Indivíduos	10.291	10.561	11.170	10.873	10.767	11.391	10.817	10.571	11.013	10.654	11.264	11.383	10.842	10.950	s.s.	s.s.
	V. Homóloga	%	8,0%	8,2%	8,4%	8,0%	7,7%	7,9%	7,3%	7,2%	7,4%	7,3%	7,9%	8,1%	8,0%	7,5%	s.s.	s.s.
	Peso no Setor ARS	%	76,0%	76,0%	75,5%	75,0%	74,6%	74,5%	74,3%	74,0%	74,4%	74,6%	75,3%	76,1%	75,2%	74,8%	s.s.	s.s.
Peso no Total	%	4,9%	4,9%	5,0%	5,1%	5,1%	5,3%	5,3%	5,3%	5,3%	5,3%	5,2%	5,1%	5,1%	5,0%	5,2%	s.s.	s.s.
Remuneração de Natureza Permanente Média (MOE+TCO)	Valor	€	604,77 €	606,13 €	606,03 €	607,56 €	608,39 €	608,76 €	608,46 €	613,56 €	609,12 €	611,96 €	610,12 €	612,97 €	606,94 €	611,03 €	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	€	10,25 €	1,36 €	-0,10 €	1,54 €	0,83 €	0,37 €	-0,30 €	5,10 €	-4,44 €	2,84 €	-1,83 €	2,85 €	14,53 €	4,09 €	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	%	1,7%	0,2%	0,0%	0,3%	0,1%	0,1%	0,0%	0,8%	-0,7%	0,5%	-0,3%	0,5%	2,5%	0,7%	s.s.	s.s.
	V. Homóloga	€	14,25 €	16,51 €	16,46 €	14,99 €	15,84 €	16,11 €	18,00 €	18,64 €	17,60 €	21,67 €	17,37 €	18,45 €	15,69 €	18,62 €	s.s.	s.s.
	V. Homóloga	%	2,4%	2,8%	2,8%	2,5%	2,7%	2,7%	3,0%	3,1%	3,0%	3,7%	2,9%	3,1%	2,7%	3,1%	s.s.	s.s.
	Peso no Setor ARS	%	91,9%	92,1%	92,1%	92,3%	92,3%	92,5%	92,7%	92,9%	92,7%	92,6%	92,4%	92,2%	92,2%	92,6%	s.s.	s.s.
Peso no Total	%	67,0%	67,3%	67,3%	67,6%	67,8%	67,9%	67,8%	68,4%	68,0%	68,2%	68,2%	68,0%	67,5%	68,0%	s.s.	s.s.	
Contribuições Sociais (MOE+TCO)	Valor	Milhões €	34,1 ME	34,4 ME	35,7 ME	36,5 ME	37,7 ME	40,2 ME	41,7 ME	41,0 ME	39,3 ME	39,2 ME	41,8 ME	49,6 ME	36,4 ME	42,1 ME	218,5 ME	252,5 ME
	Var. Cadeia	Milhões €	-10,4 ME	0,3 ME	1,4 ME	0,8 ME	1,2 ME	2,5 ME	1,5 ME	-0,7 ME	-1,7 ME	-0,1 ME	2,6 ME	7,8 ME	-1,8 ME	5,7 ME	-11,1 ME	34,0 ME
	Var. Cadeia	%	-23,3%	0,8%	3,9%	2,2%	3,3%	6,6%	3,7%	-1,6%	-4,2%	-0,3%	6,7%	18,6%	-4,8%	15,5%	-4,8%	15,5%
	V. Homóloga	Milhões €	2,8 ME	2,8 ME	3,4 ME	2,8 ME	3,1 ME	3,4 ME	3,4 ME	3,4 ME	3,3 ME	3,8 ME	3,8 ME	5,1 ME	3,1 ME	3,8 ME	18,4 ME	22,9 ME
	V. Homóloga	%	9,0%	9,0%	10,4%	8,4%	9,1%	9,3%	9,0%	9,2%	9,3%	10,7%	9,9%	11,5%	9,2%	10,0%	9,2%	10,0%
	Peso no Setor ARS	%	69,5%	69,3%	69,3%	69,0%	68,7%	67,8%	68,5%	68,7%	68,7%	68,7%	68,1%	65,4%	69,8%	68,9%	68,2%	68,9%
Peso no Total	%	3,1%	3,2%	3,3%	3,3%	3,4%	3,0%	3,3%	3,5%	3,5%	3,5%	3,5%	2,9%	3,6%	3,2%	3,4%	3,2%	3,4%

Fonte: MTSS, II, I.P.

MONITOR da CAE 56 - Restauração e Similares			Ano 2016												Média do 1º Semestre 2016	Média do 2º Semestre 2016	Total acumulado no 1º S 2016	Total acumulado no 2º S 2016
Indicador	U.m.		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez				
Beneficiários de Prestações de Desemprego (SD+SSD)	N.º	Indivíduos	17.530	17.523	16.950	15.402	14.318	13.337	14.161	14.108	14.004	12.424	15.027	16.060	15.843	14.297	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	Indivíduos	68	-7	-573	-1.548	-1.084	-981	824	-53	-104	-1.580	2.603	1.033	-77	-1.546	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	%	0,4%	0,0%	-3,3%	-9,1%	-7,0%	-6,9%	6,2%	-0,4%	-0,7%	-11,3%	21,0%	6,9%	-0,5%	-9,8%	s.s.	s.s.
	V. Homóloga	Indivíduos	-2.749	-2.267	-2.281	-2.491	-2.343	-2.352	-2.087	-1.889	-2.033	-2.035	-292	-1.402	-2.414	-1.623	s.s.	s.s.
	V. Homóloga	%	-13,6%	-11,5%	-11,9%	-13,9%	-14,1%	-15,0%	-12,8%	-11,8%	-12,7%	-14,1%	-1,9%	-8,0%	-13,2%	-10,2%	s.s.	s.s.
	Peso no Setor ARS	%	72,3%	72,1%	73,2%	75,5%	77,7%	79,1%	81,5%	82,1%	82,1%	79,6%	74,2%	71,3%	74,6%	78,0%	s.s.	s.s.
Peso no Total	%	6,6%	6,7%	6,6%	6,2%	6,0%	5,9%	6,3%	6,4%	6,2%	5,8%	6,5%	7,0%	6,4%	6,4%	s.s.	s.s.	
Prestações de Desemprego (SD+SSD)	Valor	Milhões €	7,1 M€	7,4 M€	7,1 M€	6,5 M€	5,8 M€	5,5 M€	6,1 M€	5,9 M€	5,7 M€	5,1 M€	6,4 M€	6,5 M€	6,5 M€	6,0 M€	39,2 M€	35,8 M€
	Var. Cadeia	Milhões €	-0,7 M€	0,3 M€	-0,3 M€	-0,6 M€	-0,7 M€	-0,3 M€	0,6 M€	-0,2 M€	-0,1 M€	-0,6 M€	1,3 M€	0,1 M€	-0,1 M€	-0,6 M€	-0,7 M€	-3,4 M€
	Var. Cadeia	%	-9,5%	4,5%	-4,3%	-8,1%	-11,0%	-5,3%	10,9%	-3,1%	-2,1%	-10,6%	25,0%	1,4%	-1,7%	-8,7%	-1,7%	-8,7%
	V. Homóloga	Milhões €	-1,3 M€	-1,0 M€	-0,8 M€	-0,9 M€	-0,9 M€	-1,0 M€	-0,8 M€	-0,6 M€	-0,8 M€	-0,7 M€	0,1 M€	-1,3 M€	-1,0 M€	-0,7 M€	-5,9 M€	-4,1 M€
	V. Homóloga	%	-15,7%	-11,8%	-10,6%	-11,6%	-14,0%	-15,0%	-11,1%	-9,2%	-12,5%	-12,5%	1,5%	-16,4%	-13,1%	-10,3%	-13,1%	-10,3%
	Peso no Setor ARS	%	69,7%	69,8%	70,6%	74,4%	75,6%	77,0%	80,1%	80,5%	79,6%	77,7%	72,9%	68,5%	72,4%	76,0%	72,4%	76,0%
Peso no Total	%	5,6%	5,6%	5,5%	5,2%	5,0%	4,9%	5,4%	5,4%	5,1%	4,8%	5,5%	5,9%	5,3%	5,4%	5,3%	5,4%	
Desemprego Registrado	N.º	Indivíduos	33.808	34.178	33.499	32.129	29.764	28.680	27.153	26.727	25.692	26.424	28.148	28.046	32.010	27.032	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	Indivíduos	1.633	370	-679	-1.370	-2.365	-1.084	-1.527	-426	-1.035	732	1.724	-102	2.111	-4.978	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	%	5,1%	1,1%	-2,0%	-4,1%	-7,4%	-3,6%	-5,3%	-1,6%	-3,9%	2,8%	6,5%	-0,4%	7,1%	-15,6%	s.s.	s.s.
	V. Homóloga	Indivíduos	-1.943	-1.037	-592	-419	-1.000	-1.066	-1.611	-1.824	-2.541	-3.268	-3.828	-4.129	-1.010	-2.867	s.s.	s.s.
	V. Homóloga	%	-5,4%	-2,9%	-1,7%	-1,3%	-3,3%	-3,6%	-5,6%	-6,4%	-9,0%	-11,0%	-12,0%	-12,8%	-3,1%	-9,6%	s.s.	s.s.
	Peso no Setor ARS	%	71,4%	72,2%	73,8%	74,1%	75,4%	77,7%	78,3%	78,6%	77,2%	74,4%	69,3%	68,8%	73,9%	74,1%	s.s.	s.s.
Peso no Total	%	6,3%	6,3%	6,2%	6,1%	5,9%	6,0%	5,8%	5,7%	5,6%	5,7%	6,2%	6,2%	6,1%	5,9%	s.s.	s.s.	

Fonte: MTSSS, II,I.P. e IIEFP, I.P.;

MONITOR da CAE 56 - Restauração e Similares			Ano 2016												Média do 1º Semestre 2016	Média do 2º Semestre 2016	Total acumulado no 1º S 2016	Total acumulado no 2º S 2016
Indicador	U.m.		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez				
Receita Bruta do IVA (Valores Declarados Mensais)	Valor	Milhões €	29,9 M€	27,4 M€	31,4 M€	31,4 M€	35,8 M€	33,8 M€	21,9 M€	23,8 M€	16,6 M€	16,9 M€	12,0 M€	16,1 M€	31,6 M€	17,9 M€	189,7 M€	107,2 M€
	Var.Cadeia	Milhões €	-0,8 M€	-2,5 M€	4,0 M€	0,0 M€	4,4 M€	-2,0 M€	-11,9 M€	1,9 M€	-7,1 M€	0,3 M€	-4,9 M€	4,1 M€	-1,2 M€	-13,8 M€	-7,3 M€	-82,5 M€
	Var.Cadeia	%	-2,6%	-8,2%	14,5%	-0,1%	13,9%	-5,5%	-35,2%	8,5%	-30,1%	1,6%	-29,1%	34,1%	-3,7%	-43,5%	-3,7%	-43,5%
	V. Homóloga	Milhões €	2,7 M€	3,2 M€	4,6 M€	3,4 M€	2,4 M€	3,7 M€	-13,3 M€	-17,6 M€	-14,1 M€	-14,4 M€	-15,8 M€	-14,6 M€	3,3 M€	-15,0 M€	20,0 M€	-89,8 M€
	V.Homóloga	%	9,9%	13,1%	17,0%	12,1%	7,3%	12,4%	-37,8%	-42,5%	-45,9%	-46,0%	-56,9%	-47,7%	11,8%	-45,6%	11,8%	-45,6%
	Peso Setor ARS	%	91,7%	88,1%	85,9%	85,2%	82,4%	80,0%	68,4%	67,7%	65,7%	73,1%	80,2%	66,7%	85,1%	69,4%	85,1%	69,4%
Peso no Total	%	2,6%	2,2%	2,2%	2,4%	2,7%	2,3%	1,6%	1,7%	1,2%	1,3%	0,9%	1,0%	2,4%	1,3%	2,4%	1,3%	
Receita Bruta do IVA (Valores Declarados Trimestrais)	Valor	Milhões €			63,5 M€			79,6 M€			62,6 M€			37,7 M€	71,6 M€	50,2 M€	143,1 M€	100,3 M€
	Var.Cadeia	Milhões €			-6,6 M€			16,1 M€			-17,0 M€			-24,8 M€	-14,5 M€	-21,4 M€	-29,1 M€	-42,8 M€
	Var.Cadeia	%			-9,5%			25,3%			-21,4%			-39,7%	-16,9%	-29,9%	-16,9%	-29,9%
	V. Homóloga	Milhões €			4,6 M€			5,9 M€			-39,5 M€			-32,4 M€	5,3 M€	-36,0 M€	10,5 M€	-71,9 M€
	V.Homóloga	%			7,8%			8,1%			-38,7%			-46,2%	7,9%	-41,8%	7,9%	-41,8%
	Peso Setor ARS	%			95,9%			94,5%			89,0%			90,8%	95,1%	89,7%	95,1%	89,7%
Peso no Total	%			10,4%			11,1%			8,7%			4,7%	10,8%	6,6%	10,8%	6,6%	
Receita Bruta do IVA (TOTAL = M+T)	Valor	Milhões €	29,9 M€	27,4 M€	95,0 M€	31,4 M€	35,8 M€	113,4 M€	21,9 M€	23,8 M€	79,2 M€	16,9 M€	12,0 M€	53,8 M€	55,5 M€	34,6 M€	332,8 M€	207,5 M€
	Var.Cadeia	Milhões €	-71,0 M€	-2,5 M€	67,5 M€	-63,6 M€	4,4 M€	77,6 M€	-91,5 M€	1,9 M€	55,4 M€	-62,3 M€	-4,9 M€	41,8 M€	-6,1 M€	-20,9 M€	-36,4 M€	-125,4 M€
	Var.Cadeia	%	-70,4%	-8,2%	246,0%	-66,9%	13,9%	217,2%	-80,7%	8,5%	233,2%	-78,7%	-29,1%	349,4%	-9,9%	-37,7%	-9,9%	-37,7%
	V. Homóloga	Milhões €	2,7 M€	3,2 M€	9,1 M€	3,4 M€	2,4 M€	9,7 M€	-13,3 M€	-17,6 M€	-53,6 M€	-14,4 M€	-15,8 M€	-47,1 M€	5,1 M€	-27,0 M€	30,5 M€	-161,7 M€
	V.Homóloga	%	9,9%	13,1%	10,6%	12,1%	7,3%	9,3%	-37,8%	-42,5%	-40,4%	-46,0%	-56,9%	-46,7%	10,1%	-43,8%	10,1%	-43,8%
	Peso Setor ARS	%	91,7%	88,1%	92,3%	85,2%	82,4%	89,6%	68,4%	67,7%	82,9%	73,1%	80,2%	82,0%	89,2%	77,9%	89,2%	77,9%
Peso no Total	%	2,6%	2,2%	4,7%	2,4%	2,7%	5,3%	1,6%	1,7%	3,8%	1,3%	0,9%	2,2%	3,6%	2,1%	3,6%	2,1%	

Fonte: MF, AT

MONITOR da CAE 56 - Restauração e Similares			Ano 2016												Média do 1º Semestre 2016	Média do 2º Semestre 2016	Total acumulado no 1º S 2016	Total acumulado no 2º S 2016
Indicador	U.m.		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez				
IPC - TOTAL	Índice	Valor absoluto	99,6	99,1	101,0	101,4	101,7	101,8	101,1	100,9	101,6	102,0	101,4	101,5	100,8	101,4	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	Valor absoluto	-1,0	-0,4	1,9	0,4	0,3	0,1	-0,7	-0,2	0,7	0,3	-0,5	0,0	0,1	0,7	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	%	-1,0%	-0,4%	1,9%	0,4%	0,3%	0,1%	-0,7%	-0,2%	0,7%	0,3%	-0,5%	0,0%	0,1%	0,7%	s.s.	s.s.
	V. Homóloga	Valor absoluto	0,8	0,4	0,5	0,5	0,3	0,6	0,6	0,7	0,6	0,9	0,6	0,9	0,5	0,7	s.s.	s.s.
	V. Homóloga	%	0,8%	0,4%	0,4%	0,5%	0,3%	0,5%	0,6%	0,7%	0,6%	0,9%	0,6%	0,9%	0,5%	0,7%	s.s.	s.s.
IPC - Classe Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	Índice	Valor absoluto	101,8	100,6	100,4	101,5	101,8	103,0	103,4	103,6	102,9	102,6	101,8	101,8	101,5	102,7	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	Valor absoluto	0,6	-1,2	-0,2	1,1	0,3	1,2	0,3	0,2	-0,7	-0,3	-0,8	0,0	-0,1	1,1	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	%	0,6%	-1,1%	-0,2%	1,1%	0,3%	1,2%	0,3%	0,2%	-0,7%	-0,3%	-0,8%	0,0%	-0,1%	1,1%	s.s.	s.s.
	V. Homóloga	Valor absoluto	0,2	-0,6	-0,7	0,1	-0,1	1,0	1,7	1,8	1,0	0,5	0,5	0,6	0,0	1,0	s.s.	s.s.
	V. Homóloga	%	0,2%	-0,6%	-0,7%	0,1%	-0,1%	1,0%	1,6%	1,8%	1,0%	0,4%	0,5%	0,6%	0,0%	1,0%	s.s.	s.s.
IPC - Classe Bebidas alcoólicas e Tabaco	Índice	Valor absoluto	113,6	113,1	113,3	113,4	114,6	114,9	114,9	115,2	115,1	115,4	115,8	115,7	113,8	115,3	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	Valor absoluto	0,5	-0,4	0,2	0,1	1,2	0,3	0,0	0,3	-0,1	0,3	0,4	-0,1	0,8	1,5	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	%	0,4%	-0,4%	0,1%	0,1%	1,1%	0,3%	0,0%	0,2%	-0,1%	0,3%	0,3%	-0,1%	0,7%	1,3%	s.s.	s.s.
	V. Homóloga	Valor absoluto	4,8	4,4	4,8	2,7	2,5	2,1	2,0	2,4	1,9	2,5	2,3	2,6	3,5	2,3	s.s.	s.s.
	V. Homóloga	%	4,4%	4,1%	4,4%	2,4%	2,3%	1,9%	1,8%	2,2%	1,7%	2,2%	2,0%	2,3%	3,2%	2,0%	s.s.	s.s.
IPC - Classe Restaurantes e Hotéis	Índice	Valor absoluto	103,2	103,4	105,1	105,9	106,8	107,1	107,5	109,1	108,9	108,6	105,0	104,8	105,2	107,3	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	Valor absoluto	0,3	0,2	1,7	0,8	0,9	0,3	0,3	1,7	-0,2	-0,2	-3,6	-0,2	0,9	2,1	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	%	0,3%	0,2%	1,7%	0,7%	0,9%	0,3%	0,3%	1,5%	-0,2%	-0,2%	-3,3%	-0,2%	0,9%	2,0%	s.s.	s.s.
	V. Homóloga	Valor absoluto	0,6	0,2	1,8	2,1	2,3	2,7	2,7	3,5	3,6	4,4	1,8	1,9	1,6	3,0	s.s.	s.s.
	V. Homóloga	%	0,6%	0,2%	1,8%	2,0%	2,2%	2,6%	2,6%	3,3%	3,4%	4,2%	1,8%	1,8%	1,6%	2,9%	s.s.	s.s.
IPC - Grupo Serviço de Refeições	Índice	Valor absoluto	103,5	103,7	103,7	103,8	103,8	103,9	103,9	104,1	104,2	104,2	104,4	104,4	103,7	104,2	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	Valor absoluto	0,5	0,2	0,0	0,1	0,0	0,1	0,0	0,2	0,1	0,2	0,1	0,0	0,7	0,5	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	%	0,5%	0,2%	0,0%	0,1%	0,0%	0,1%	0,0%	0,2%	0,1%	0,2%	0,1%	0,0%	0,7%	0,5%	s.s.	s.s.
	V. Homóloga	Valor absoluto	0,8	0,8	0,8	0,8	0,7	0,8	0,8	1,1	1,3	1,4	1,5	1,4	0,8	1,2	s.s.	s.s.
	V. Homóloga	%	0,7%	0,7%	0,8%	0,8%	0,6%	0,7%	0,7%	1,1%	1,2%	1,3%	1,4%	1,4%	0,7%	1,2%	s.s.	s.s.
IPC - Grupo Restaurantes, cafés e estabelecimentos similares	Índice	Valor absoluto	103,6	103,8	103,8	103,9	103,9	104,0	104,0	104,2	104,3	104,5	104,6	104,6	103,9	104,4	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	Valor absoluto	0,5	0,2	0,0	0,1	0,0	0,1	0,0	0,2	0,1	0,2	0,1	0,0	0,8	0,5	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	%	0,5%	0,2%	0,0%	0,1%	0,0%	0,1%	0,0%	0,2%	0,1%	0,2%	0,1%	0,0%	0,8%	0,5%	s.s.	s.s.
	V. Homóloga	Valor absoluto	0,8	0,8	0,8	0,8	0,7	0,8	0,8	1,1	1,3	1,4	1,5	1,5	0,8	1,3	s.s.	s.s.
	V. Homóloga	%	0,8%	0,8%	0,8%	0,8%	0,7%	0,8%	0,8%	1,1%	1,3%	1,4%	1,5%	1,4%	0,8%	1,2%	s.s.	s.s.
IPC - Grupo Cantinas	Índice	Valor absoluto	100,2	100,2	100,2	100,4	100,4	100,4	100,3	100,2	100,3	100,8	100,8	100,8	100,3	100,5	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	Valor absoluto	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	-0,1	0,1	0,5	0,0	0,0	0,1	0,2	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	%	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	-0,1%	0,1%	0,5%	0,0%	0,0%	0,1%	0,2%	s.s.	s.s.
	V. Homóloga	Valor absoluto	-0,1	-0,1	0,1	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,1	0,1	0,4	0,6	0,2	0,4	s.s.	s.s.
	V. Homóloga	%	-0,1%	-0,1%	0,1%	0,3%	0,3%	0,3%	0,3%	0,3%	0,1%	0,1%	0,4%	0,6%	0,2%	0,4%	s.s.	s.s.
IPC - Grupo Serviços de Alojamento	Índice	Valor absoluto	95,3	95,3	106,9	111,6	117,6	119,4	121,7	131,8	129,6	126,9	102,1	100,6	107,7	118,8	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	Valor absoluto	-0,8	0,1	11,6	4,6	6,1	1,7	2,4	10,1	-2,2	-2,8	-24,8	-1,5	-4,6	11,1	s.s.	s.s.
	Var. Cadeia	%	-0,8%	0,1%	12,2%	4,3%	5,4%	1,5%	2,0%	8,3%	-1,6%	-2,1%	-19,5%	-1,4%	-4,1%	10,3%	s.s.	s.s.
	V. Homóloga	Valor absoluto	-0,2	-5,1	5,6	5,3	5,1	7,9	6,4	4,7	5,5	15,6	2,2	4,6	3,1	6,5	s.s.	s.s.
	V. Homóloga	%	-0,2%	-5,1%	5,5%	5,0%	4,5%	7,1%	5,6%	3,7%	4,4%	14,0%	2,2%	4,8%	3,0%	5,8%	s.s.	s.s.

Fonte: ME, GEE

